NMCC



THE NATIONAL MILITARY COMMAND CENTER WASHINGTON, D.C. 20301

8 November 1975 0600 EST

MEMORANDUM FOR RECORD

Subject: Unidentified Sightings

1. 0308 EST FONECON from NORAD Command Director: at 0253 EST Malmstrom AFB Montana received seven radar cuts on the height-finder radar at altitudes between 9,500' and 15,500'. Simultaneou engines similar to jet fighters. Cross-tell with FAA revealed no jet aircraft within 100NM of the sightings. Radar tracked the objects over Lewistown, Montana at a speed of seven (7) knots. Two F-106 intercepters from the 24th NORAD Region were scrambled initial voice report personnel at 0257 EST. At the time of the K1, K3, L3 and L6 were reporting lights in the sky accompanied by jet engine noise.

2. 0344 EST FONECON, same source:

Objects could not be intercepted. Fighters had to maintain a minimum of 12,000' because of mountainous terrain. Sightings had turned west, increased speed to 150 knots. Two tracks were apparent on height-finder radars 10-12 NM apart. SAC site K3 reported sightings between 300' and 1,000' while site L-4 reported sightings 5NM NW of their position. Sightings disappeared from radar at position 4650N/10920W at a tracked speed of three (3)

3. At 0440 EST, NMCC intiated contact with the NORAD Command Director who reported the following:

0405 EST: Malmstrom receiving intermittent tracks on both search and height-finder radars. SAC site C-1, 10NM SE of Stanford, Montana, reported visual sightings of unknown objects.

0420 EST: Personnel at 4 SAC sites reported observing intercepting F-106's arrive in area; sighted objects turned off their departure.

0440 EST: SAC site C-1 still had a visual sighting on objects.

4. NORAD stated that Northern Lights will sometimes cause phenomen. such as this on height-finder radars, but their check with we ther services revealed no possibility of Northern Lights.

5. NMCC notified Washington FAA at 0445 EST of the incidents described above. They had not received any information prior to

6. 0522 EST FONECON with NORAD Command Director: At 0405 EST SAC Site L-5 observed one object accelerate and climb rapidly to a point in altitude where it became indistinguishable from the stars. NORAD will carry this incident as a FADE remaining UNKNOWN at 0320 EST, since after that time only visual sightings

> 11 62 00 00 000 WILMAN D. BARNES Brigadier General, USA Deputy Director for Operations, NMCC

Copy to: DDO ADDO CCOC ALL AREA DESKS - EXTRAÍDO O ÚBERE DE UMA VACA, DE FORMA ESTRANHA -

Em data de 13/07/75, mais um estranho e inedito fato aconteceu com um dos animais da Fazenda do Dr. Osman Rodrigues, situa da no Municipio de Santa Vitoria do Palmar (Rs).

Ao alvorecer desse dia, empregados da Fazenda encontra ram morta, em estranhas circunstâncias, uma vaca da raça Polled-Angus. Do referido animal foi extraido o úbero, mediante uma perfeita incisão circular, abrangendo-o totalmente, de forma que o mesmo saiu in-teiro, inclusive, com toda a sua ramificação de vasos sanguíneos, con dutos do loite, mamas, etc. Nao houve sangria alguma e o local onde

se situa o ubero, estava completamente limpo.

Essa_vaca estava_na mais perfeita saude, conforme foi verificado na ocasiao da inspeção diaria, feita na vespera, à tarde.-Teria sofrido uma morte rápida, durante a noite, isto porque, no local onde o animal se encontrava tombado, nao havia sinal de que houvesse esperneado arranhando o chao. O ubere lhe foi extraído a noite, de uma forma muito estranha, e com tal perfeição, isto é, o corte em circulo foi feito de uma so vez, sem sofrer desvio algum. Tal façanha se constitue inedita, segundo os entendidos, porque homem algum por mais expe riente que fosse, dificilmente conseguiria executar aquele corte tao perfeito.

Após a constatação do estranho fato, os empregados do Dr. Osman retiraram o couro do animal, como é de costume, e enterraram o restante. Esse curioso episódio aconteceu a apenas 150 metros das casas da Fazenda, e ninguem percebeu nada, nem mesmo berros do animal. Que estranhos ladroes esses que somente se interessa-

ram pelo úbere da vaca e refugaram a sua preciosa carne! Com que finalidade?...

Pesquisa da SPIPDV

ESTRANHA MORTE DE UM CORDEIRINHO -

Entre os dias 27 e 31 de julho do corrente ano, na Fazen da do Dr. Csman Rodrigues, em Santa Vitoria do Palmar (Rs), voltou a

repetir-se mais um estranho caso com uma de suas ovelhas.

Segundo o relato que nos fez o Dr. Osman, uma ovelha de sua propriedade, da raca Corriedale, durante à noite dera a luz a um cordeirinho, aparentemente, em parto normal. Entretanto, logo apos ao amanhecer, foi encontrado o animalzinho morto em estranhas circunstâncias. Sobre o seu focinho, algo como uma "ventosa" havia sido colocada, e ao que tudo indica, por esse meio lhe extrairam todo o sangue. Isso ficou constatado, quando da retirada do respectivo couro, como é costume. Os ossos do focinho e a sua volta, estavam completamente que-brados ou amassados, possívelmente devido a forte compressão sofrida. Tambem um detalhe interessante: da ponta da lingua, que se achava redo lhida para dentro da boca, foi retirado um pedaco da mesma, através de instrumento cortante ou algo parecido.

Tanto o Dr. Osman, quanto os seus empregados, sao de opi nião que dificilmente, ou melhor, seria até impossível tal cousa ser obra de um cão ou mesmo de qualquer outre animal predador, pois que não notaram qualquer arranhão de garras ou marca de dentes no corpo do

cordeirinho.

Tal episodio aconteceu na mesma area onde em 1973 se registraram aqueles outros, em que as ovelhas apareciam mortas, no meio do rebanho, com "estranhos furos no pescoco"...e completamente sem san gue. (Ver Boletim SPIPDV nº 03). E, a exemplo daquela ocasiao, também agora voltam a ser observados, na mesma area, durante a noite, estranhos objetos luminosos nao identificados!...

Feequisa da SFIFDV

Testemunhas:

1º Caso: 1) Ramão de Cliveira, 55 amos, empregado 2) Eduardo Rodrigues, 21 anos, filho de Dr.Caman, e

3) Meidemar de Lima Soares, 24 anos, seu sobrinho.

2º Caso: 1) Dr. Osman Rodrigues, advogado, 45 anos, proprietário

2) Meidemar de Lima Soares, 24 anos, sobrinho 3) Ramao de Oliveira, 55 anos, empregado

Mensagem de sêres extraterrestres ao povo da Terra!

As horas, minutos, tudo passa tao depressa e eu não con sigo ver as coisas depressa e com raciocínio. Na realidade sinto co mo uma mensagem ou tentando me dizer algo. Mas nao compreendo. Os minutos passam...o que será? Gostaria de falar com uma pessoas de outro planeta, amigo e que gosta da paz, como eu. Os carros passam e passam e eu fico quase nao acreditando no que estou ouvindo. Coisas tao estranhas e uma ânsia de medo. Mas é tao inacreditável, que nao consigo falar com isto. Mas me diz que é amigo e gosta da paz, como eu. Está passando por aqui; ele olha, é preto, está com um casaco branco. E vejo alegria em seus passos, ou coisa que transforma em coisas belas e...a núvem tapa a estrela, mas será que essa núvem nao é algo que eu visse? Eles pensariam que eu ficasse com medo. E uma coisa que vem à minha mente dizendo, todos ou quase todos estao felizes. Agora eu estou percebendo uma luz gozada no meio das núvens. Os minutos, as horas, parecem que diminuem de acôrdo com o que escrevo. Tudo que está vindo, não sei o que é, passando algo que faz barulho. Passa essa...sei lá... Um guarda no turno está vindo a director o propositio de la constanta de la cons do na direção em frente a mim; olha e eu respondo: tudo bem? ele responde, tudo bem. Agora eu sinto que consegui falar com o desconhecido, mas não vou falar a ninguem porque poderia perder o contáto com êles; mas tambem ninguem acreditaria em mim.

O silêncio está por vir e parece que nao...nao, nao é uma imaginação minha, isto tudo que eu falei, que é muito gozado, ouviu?... Todo o mundo se diverte, bricam de amor e de tanta coisa que prejudica a vida do homem, que fica assustado com a forma que as pessoas agem, de uma maneira cruel e dedumana a merce das pessoas dêste mundo que se chama Terra, onde existe a guerra, a ambi-çao e o racismo que é difícil de acreditar. Sinto que êste mundo do jeito que vai terá um fim triste mesmo. Mas se mudarmos, poderemos ser felizes e contentes com a vida que deve ser vivida. Se mudarmos para a paz, poderemos ter amigos de outros planetas e aprender que nao é só com ódio, guerra e ambição, que se vive. E teremos aquilo que desejamos, que é a paz e a vida conjugal de muitas pessoas. E nao é só com palavras que se vive e sim com inspirações e outras coisas belas. É guardando a natureza que Deus nos deu, é que vivere mos em paz. E é vivendo em paz que a gente aprende o que é a paz da eternidade. Sao com coisas destas que até a própria pessoa que sou eu, nao acredita no que sinto neste momento. Estou acendendo em cri se, quando pensei: será que estou louco? e sinto uma resposta. Será que esta loucura é o outro mundo? Mas que serao? Humanos iguais a nós ou monstros? Amigos ou inimigos? Robôs?... Mas para saber isto isto temos que crer em paz, liberdade, livrar-se da ambição e para isso

você tem que ser forte, muito forte.

Weu Deus, o que é isto, será amigo ou inimigo? Recebo esta resposta; se fôssemos inimigos, estaríamos falando telepática-mente com você? Digo eu em direção ao céu: se amigos se amam, a paz eu digo, bemvinda à Terra. Amigo ajudai!

(Esta estranha e curiosa mensagem telepática foi recebida pelo jóvem Ronaldo Gomes Marques, de 18 anos, na noite de 7/7/75, em sua residencia a rua Santos Dumont nº 628, em Pelotas, R.G.Sul. O original se encontra em poder da Sociedade Pelotense de Investigação e Pesquisa de Discos Voadores - SPIPDV, em Pelotas -Rs)

Em tempo: esta mensagem êle a escreveu na ocasiao em que um DV esteve parado no ar, e Ronaldo encontrava-se na janela observando o mesmo.

"A noite é bela. É como a muller. Não sabe que vestido vai pôr."

"O homem é como o gato, nao sabe para onde vai."

MINISTE NO DA AERONAUTICA ESTADO-N NOR

RECEBIDO

Brastii. 8 de setembro de 1975

ANUT H BEA

E ON SP

Son R/R A) frede Moncymathanilengas Wohoes Ma BMOH

Acencia "Contact International"-

195 no 430 - Setor Grafico

Bastite + DE

Prezade Sanher

Com referência à proxima restização do 19 51 mos sio Internacional de Ufologia, a realizar-se entre 10 e 14 do dor rente mês, este Estado-Major tem o prazer de lhe comunicar que sa fará representar sas reunidas a serem realizadas em Brasilia em Curitiba.

Mosso representante será o Ten Cel Av DUR AL OSVALDO TOMERAR, que comparecerá ao 19 Simplisio na qualid de de observador.

Cordia Imente

Tun Brig do Ar PAULO SUBRAL RIBEIRO GONÇALVES Chafe do Estado-Rajor de Aeronoutica

421

MINUMENT A. ACT.



FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Presidencia de Henra: Prof. J. Allen Hynek, diretor de Depte. de Astrolísica e Astronomia, da Universidade de Northwestern (EUA).

BRASIL

SETEMBRO

1975

Brasília 08 agosto 1975

Exmo.Sr.

Ten.Brig.do Ar

PAULO SOBRAL RIBETRO GONÇALVES

DD.CHEFE DO ESTADO MATOR

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

Brasília Distrito Federal

Ilustre Senhor:

em atenção a carta resposta ao nosso efício informando sobre o ISSETFOSTO IN TERNACIONAL DE UFOLOGIA venho a presença de VS para informa-lo concretemente sobre a realização do mesmo que terá na sua Presidencia de Honra o cientista J.Allen Hynek:

no dia 10 de setembro, às 10 hs, nosso vrincipal convidado esvará reunido no Congresso Nacional quando falarí à Comissão de Ciencia e Tecnologia sobre as resquisas ufológicas en termos de US Air Force;

nos dies II, 12, 13 e 14 do mesmo mes, no seditório de Beltoria de Universidade do Taraní, na cidade de Cariviba, presidirá o Bli MOSIO pro rice auto dito.

62-2-

T.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Presidencia de Honra: Prof. J. Allen Hynek, diretor do Depte. de Astrolísica e Astronomia, da Universidade de Northwestern (EUA).

BRASIL

SETEMBRO

1975

Certo de que a presença de observadores -em caráter oficial - ligados ao Ministério da Ae ronáutica contribuirá para maior intercâmbio de informações sobre as questões ufológicas, renovo protestos de elevada estima e consideração

Atenciosamente

Prince Link vo. 10

Gen. Rf. ALFMADO TO ACYA COM

ESTADO - MORPO DO MESCAMINER Schibella - Plancia mismo ENTRADA Em 22,08,725 Nº 12100,00

21 08 75

1298/75

CONTACT 1
documento

I. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

AGENCE CONTACT INTERNACIONAL

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

As reflexões que se seguem sobre o tema "Objetos Voadores Não Identificados" por si só bastam para nos integrar num argumento/movimento lúcido e límpido que não só evita, como impede, qualquer tentativa de descaso e de ridículo.

São trabalhos - criações - de homens cuja aber tura ao novo - à informação nova - e espírito científi co em estado de plenitude permitiram ousadia de enfo que científico e militar aos chamados discos voadores.

Promovendo no Brasil, juntamente com o INSTITU TO BRASILEIRO DE ASTRONÁUTICA E CIÊNCIAS ESPACIAIS, o Iº SIMPÕSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, sob a Presidência de Honra do eminente prof. J. Allen Hynek, da Universidade de Northwestern (EUA) a AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL se permite pretender em unidade com seu objetivo primeiro.

Desde 1948 que o Governo dos Estados Unidos da América do Norte investe cérebros e dólares na investigação oficial da questão (Projeto Sign, Comissão Grudge, Bluebook, etc), desde 18 de outubro de 1967 que, na União Soviética, funciona uma comissão especial para tratar do problema ufológico dentro da Comissão de Astronaútica, oficial. No ano passado, na França, foi o próprio Ministre des Armées M. Robert Galley, quem não hesitou em publicamente discutir o assunto.

Ao nosso ver, portanto, advertências como as do prof. James McDonald, em seu famoso pronunciamento perante a Comissão de Assuntos Espaciais, da ONU, não são tão levianas quanto as passivas fidelidades à ciência-oficial.

O reconhecimento, entretanto, por parte do MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA enviando observadores creden ciados - e do próprio Congresso Nacional através da Co
missão de Ciência e Tecnologia - à credibilidade e seriedade que o tema merece, evidencia simplicidade e ob
jetividade. Registro primeiro da verdadeira abertura el
entífica.

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Evidentemente, ao promover a vinda ao Brasilde personalidade como o prof. JOSEPH ALLEN HYNEK a AGENCE CONTACT INTERNACIONAL pretendeu somente sua contribuição mais concreta.

CARLOS MARQUES
DIDIER RAMBAUD

Setembro 1975
AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL — BRASIL — FRANCE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA Brasflis, DF, em 20 de junho de 1975

Esso Sr Ces Rf Alfredo Moacyr de Mendonça Sgs 104 - Bloco "E" - Apto 304 Besellta - D: Em atenção à sua carta datada de 5 de matço do cerrente ano, tenho o prazer de informar a V Exa que este Esta-de-Maior far-se-á representar no próximo Congresso Interamerica se de Ufologia, enviando um oficial na qualidade de observador.

Aguardamos maiores detalhes confirmando a data da realfraegão do referido Congresso.

Atenciossmente

Ten Bris do Ar - PAPLO SOBRAD RIBRIDO CONÇALVES.

OF. NO 159 /75

Brasflia, 5 de junho de 1975

Senhor General:

Clo, datado de 10 de abril do corrente ano, em que Vossa Excelência nos comunica a próxima vinda ao Brasil do Senhor Prof.

J. Allen Hynek, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern (EUA), para presidir o próximo 19 Simpósio Internacional de Ufologia e nos propõe en tendimentos no sentido de que o eminente cientista possa fazer uma conferência, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Cânara dos Deputados, que ora presido, sobre o tema de relevante interesse: "objetos voadores não identificados".

Senhor Deputado Cēlio Borja, Presidente desta Casa, que se mos trou vivamente interessado a respeito. Sugeri-lhe, então, a data de 10 de setembro próximo vindouro, no Auditório "Nereu Ramos" para a realização do encontro. Consulto a Vossa Excelência sobre a viabilidade desta data. En caso afirmativo, de lego a Vossa Excelência a incumbência de formular, oficialmente, nosso convite ao Sr. Prof. Allen Hynek.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

Ang & Lines

Deputado BRÍGIDO TINOCO Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia

Excelentissimo Senhor Gal. Rf. ALFREDO MOACYR UCHOA 10 Simpösio Internacional de Ufologia IGS nº 430 - Setor Gráfico - Brasfila-DF

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Prof. J. ALLEN HYNEK

Presidente de Honra. Honnorary President.

Prof. Flavio Pereira

Presidente Moderador Executive President

Profa. Irene Granchi

Presidente de Homa. Romaniore de Patalente

International Secretary

Gal. Rf. Alfredo Moacyr Uchoa

SIMPOSIO TITLICNACIONAL DE UECLOCIA

Plenipotenciario junto autor<u>i</u> dades federais.
Special Delegate for the fed<u>e</u> ral authorities.

Carlos Marques

or Carlagorismones.

Coordenador Internacional International Coordinator

Dia 10/set/75 - Palestra do prof.J.Allen Hynek, no Congresso Nacional (Comissão de Cie<u>n</u> cia e Tecnologia.

Dia 11/set/75 - Conferencia em Brasília.

Dias 12 e 13/set/75 - IO SIMPOSIO INTERNACIONAL DE

UFOLOGIA na cidade de CURITIBA.

Local: auditório da Reitoria da UFP.

O QUE DIZ A IMPRENSA

o entora impethat

O ESTADO DE SÃO PAULO 21-marco-1975

Governo estuda os "discos-voadores"

Da Sucursal de BRASILIA

Apesar do rigoroso sigilo oficial, o governo brasileiro já começa a estudar em nivel científico e militar essas fantásticas histórias de discoavoa dores", disse o goneral reformado Moacyr de Mendonça tectoa, ex-diretor da Acadebia Militar de Agulhas Negras Acrescentou ter sido encarrezado de promover, em Frembro, contatos entre o cientista Allan Hynek, especialista norte-americano em objelista norte-americano en obje-los voadores não-identificados, e dirigentes do Ministério da Acronautica, Estado-Maior das Forças Armadas, Conselho Na-sional de Seguranca e Itama-raly.

Scaundo o general Nendonca Uchoa, Allan Hynek, durante 22 anos conselheiro
científico da Força Aérea norloamericana e atualmente diretor do Departamento de Asironomia e Astrofísica da Universidade de North Western,
ponfirmou sua vinda ao Brasil
para presidir em São Panio o
1.0 Congresso Interamericano
de Ufologia, que vai discutir
a presença de objetos voadores não identificades. (De
UFO, Unidentified Elvins Objects).

Por sua vez. o general Uchoa apresentou ontem à imprensa uma cópia do convite que ele próprio acaba de receber da radeia de televisão norte-americana CBS para conceder, nos Estados Unidos, uma entre-vista sobre discos voadores, a ser transmitida diretamente a todo o País.

INTERESSE BRASILEIRO

confirmou que o Centro Espa-cial de Houston tem feito consultas à embaixada norte-ame-ricana em Brasilia sobre as ati-vidades de pesquisa do próprio

general.

Para justificar o interesse governamental, afirmou: "Não ha como negar que, até agora, o ponto critico nessa questão dos objetos voadores não-identificades foi o medo do ridiculo, que se celoca como uma barreira entre o reconhecimento oficial do problema e sua divulgação precisa para ; opinião publica".

"Mas, como disse o professor Allan Hynek, o ridiculo não faz parte do método científico e, como tal. não deve ser eusinado. O Brasil, embora sendo um pais onde a presenca de discos voadores e anotada com maior frequência, oficialmente não pode ainda asasumir uma posição nitida sobre o assunto. No entanto, creio que as coisas comecaram a tomar outro rumo depois da recente entrevista do ministro da Defesa da França". da Defesa da França".

O GLOBO 28-abril-1.975 Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO

U

Cientista americano virá ao Brasil para congresso sobre OVNI

BRASILIA 'O GLOBO' — O cientista norte-americane J. Allen Hynek virá ao Brasil para presidir o 1º Congresso Interamericano de Ufologia, que se realizará na primeira quinzena de setembro em São Paulo. Além do cientista merte-americano — que é uma das maiores autoridades no assunto — deverá vir ao Brasil o francês René Fouère, também especialista no tema.

O General Moacir Uchua, um dos organizadores do Congresso de Ufologia, disse que os meios oficials "semare tiveram muita cautela ao abordar o tema "Objetos Voadores não identificados" (OVNI), isso, contudo, não impediu que as autoridades sempre estivessem atentas para os inimeros casos constantumente registrados em quase todo o Fais, dando conta de aparições desses estranhos objetos que não somente são vistos por possoas anônimas, mas também registrados em radares de aeroportos e de orgãos oficials".

Depois de exibir um convite da cadeira de televisão norte-americana CBS, que deseja entrevistá-lo sobre os discos-voadores em um programa a ser transmitido para todos os Estados Unidos, o General Uchoa revelou que toda as providências estão sendo tomadas no sentido de que o congresso internacional conte inclusive com o apoio dos meios científicos e militares brasileiros.

— Embora sempre se tenha observado rigoroso sigues sobre qualquer investigação em relação ao tema, todos sabem que, de há muito, o assunto OVNI abandorou o ferreno da especulação para começar sus trajetória, digarnos, oficial e de interesse científico é militar — disse ele.

O General definiu seu cargo no congresso como de "secretário plenipotenciário", servindo de elemento de ligação com o Ministério das Relações Exteriores, Conselho de Segurança Nacional e Estado-Maior das Forças Armadas. O cientista Allen Hynek, por sua vez, trabalhou durante 27 anos como consultor científico de Forças Area porte-americana, dedicando-se exclusivamente às pesquisas sobre UVNL

inforespace

BELGICA - 1975.

UNE DATE A RETENIR

Pour tous ceux qui en auraient le temps et les moyens, nous vous annonçons qu'un important congrès international consacré à l'utologie sera organisé à Sao Paulo (Brésil) durant la première quinzaine de septembre 1975. Le journal « O Globo » (de Sao Paulo) du 13 janvier dernier publiait la nouvelle en cer termes :

« La professeur J. Allen Hynek, astrophysicien de la Northwestern University, et ancien consultant auprès de l'U.S. Air Force pour les questions relatives aux OVNI, sera le président d'honneur du 1° Congrès Interaméricain d'Ufologie qui se tiendra à Sao Paulo dans la première quinzaine de septembre prochain. Certains représentants de l'APRO, une des plus importantes organisations non gouvernementales spécialisées dans l'étude du problème des OVNI, participeront également à ce congrès.

« Le professeur Flavio A. Pereira, président de la « Comissao Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aereos nao Identificacos » (CBPCOANI) et organisateur du congrès, a déclaré que deux autres colloques seraient organisés en marge du congrès international. L'un serait réservé aux militaires et li serait tenu à huis clos sous la présidence du général Moacyr de Mendonça Ucliba, tandis que l'autre serait destiné aux universités brésiliennes et aux sociétés scientifiques nationales. Lors des débats du congrès principal, le professeur Hynek abordera les sepects de l'ufologie qui intéressent la sécurité et jettera les bases d'une collaboration avec les autorités brésiliennes en ce qui concerne les études scientifiques menées sur la question des OVNI, leurs occupants et les phéonmènes connexes.

« Selon le professeur F.A. Pereira, ce congrès devrait aussi viser à détruire l'image de fantastique qui s'est créée autour de l'ufologie. Il est plus que jamais nécessaire de faire dispare de ce côte fantastique qui continue à éloigner beaucoup de scientifiques de l'étude objective de ces phénomènes. Lors du VII Colloque Brésilien qui s'était tenu en novemore 1974, une des résolutions avait permis de jeter les bases d'une nouvelle société

brésilienne chargée d'exploiter certains domaines de la physique pouvant faire progresser l'étude des OVNI ».

(D'après le journal « O Globo » de Sao Paulo, 10/01/75; communication de Mme Irène Granchi).

EST-CE POSSIBLE?

Dand notre n° 16 (p. 20), nous vous faisions part de la mort du Dr Condon en vous rappelant que si son nom est malheureusement lié à l'histoire de l'étude des OVNI, il n'en restait pas moins vrai qu'avec lui disparaissait un authentique savant dont la contribution à la physique contemporaine est loin d'être négligeable. Notre ami Claude Bourtembourg, qui est chargé des relations avec l'Amérique du Sud, vient de nous signaler une information particulièrement étonnante.

Dans une lettre que nous avait envoyée l'un de nos correspondants au Brésil (M. J.V. Soares, de Gravatay, Rio Grande do Sul), ce dernier faisait mentions d'une nouvelle adressée à l'organisme auquel il appartient (I.C.C.S.) par le professeur S. Reyna. Dans une lettre datée du 1" février 1973, ce dernier écrivait : " ... il y a peu, le Dr Condon aurait observé des OVNI non loin du lac Illimani, au Pérou, en compagnie du chercheur péruvien Carlos Paz Garcia. Les engins vus par le Dr Condon seralent entrés et sortis des eaux du lac. Le Dr Condon avait prévu un périple en Amérique du Sud en passant par l'Argentine et le Brésil, mals immédiatement après son observation, il serait rentré aux USA... ».

Nous avons depuis tenté d'avoir des informations complémentaires mais nous n'avons pu obtenir ni confirmation, ni démenti. A vrai dire, si la nouvelle nous était parvenue un 1° avril, nous aurions longtemps hésité à vous en faire part. Quoi qu'il en soit, vraie ou fausse, l'information n'est pas impossible en soi, et si elle est authentique, il faut seulement déplorer que le Dr Condon n'ait pas fait son observation cinq années plus tôt, avant la publication de son fameux rapport.

Chip the was sufficiently to be say the

Billione (senso), it editor has been had to be to be the first sensor JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, terça-feira, 19 de março de 1974

ZÓZIMO

Discos voadores

• A agência parisiense Contact International, do fotógrafo Didier Rambaud, que é, aliás, filho do banqueiro francês Gustave Rambaud (Pdg do Banco de Paris), já liberou para a América Latina a entrevista exclusiva em que, pela primeira vez na história dos pronunciamentos oficiais, um ministro de Estado, no caso o Ministro do Exército francês Robert Galley, aborda publicamente a questão dos OVNIS (discos voadores).

- Acompanha a entrevista um filme a cores de um minuto e meio feito nos arredores de Paris por um engenheiro norte-americano que viu e acompanhou com sua camara as evoluções de um soucoupe volar te.
- Esse material, apresentado semana passada pela ORTF, está sendo negociado para o Brasil. Como candidatos a compra, uma revista e um canal de TV.

PROF. HYNEK

uma visão científica

Um artigo do General Rf. Alfredo Moacyr Uchoa, Plenipotenciario junto as Forças Armadas, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores.



"Felizmente, hoje, possuimos uma linha telefônica especial, que permite a seja quem fôr, nos chamar gratuitamente de onde estiver, não importa que lugar, pa ra comunicações sobre discos voadores. Nos demos nosso nú mero a milhares de policiais, delegados, organismos defesa civil, à Agencia Federal de Aviação e grupos defesa. Assim, se alguém acreditar estar avistando ou ten do algum contacto, seja qual for, com um "Objeto Voador Não Identificado", deve, nos Estados Unidos, tao cedo quanto possível, um policial, delegado ou funcionário da aviação, que nos comunicará, imediatamente, o registro de seu teste munho. Foi porisso que, hoje mes mo, no começo da noite, exatamente antes de sua chegada para essa entrevista, recebí um chamado urgente de base aérea da Flórida. Alguém fez uma observação, acredito que nesse caso tudo não passou de um meteorito, excessivamente brilhante."

to tomunican de la sente affi

to wilhars to hade a state of the

(Comentário do cientista prof. J.

Allen HYNEK, diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northweste
rn, EUA., em entrevista ao jorna
lista JEAN CLAUDE BOURRET.)

will a supament tantager of a shegan

The area of the college of the terms of the second of the

Congression of the state of the

THE TAX OF THE PARTY OF THE PAR

A próxima vinda, ao Brasil, de uma das maiores celebridades do mundo científico ocidental, prof. J. Allen Hynek, atual diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern(EUA), e, sobretudo, internacionalmente conhecido como um dos mais conceituados especialistas em "Objetos Voadores Não Identificados", senão abalar profundamente, produzirá certamente impacto na opinião pública e em círculos científicos e militares brasileiros.

Finalmente, até que ponto essas controvertidas histórias sobre misteriosas aparições desses, assim chamados, discos voadores, podem ser levadas à sério, se, até hoje, ninguém decididamente ao menos se arriscou tentar explicá-las?

Mais ainda: deverão, agora, os governos, sobre tudo os de países membros da ONU, dar ouvidos às severas ad vertências do famoso astrofísico, prof. James McDonald, quan do, em sessão realizada à 7 de junho de 1967 - portanto, há oito anos - perante a Comissão de Assuntos Espaciais, classificou a questão dos OVNIs como "um dos mais sérios proble mas científicos de nosso tempo"?

Pelo sim ou pelo não, o Governo da França, pre feriu prevenir à remediar, quando há alguns meses passados, o seu Ministro da Defesa, Robert Galley, pela primeira vez, pública e oficialmente, abordando a questão, deu uma espécie de sinal de alerta: "il est irréfutable qu'il y a des choses aujourd'hui qui sont inexpliquées ou mal expliquées".

Ao fazer essa declaração, se baseou, sobretudo nos sólidos argumentos, consequência das intermináveis pesquisas do diretor do Centre National de Recherche Scientifique, (CNRS), órgão oficial do governo frances, cientista Claude Poher, que, sobre o assunto disco voador, também tem sua opinião formada: seria uma atitude pouco científica, ignorálios": suas investigações, ele as desenvolveu utilizando os sofisticados computadores do CNRS e, hoje, se coloca, intransigentemente, ao lado dos cientistas que defendem a necessidade de sólidos estudos científicos e, portanto, sérios, sobre o tema.

Por sua vez, o prof.J.Allen Hynek, que agora confirma sua vinda ao Brasil, para presidir o IO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, não somente, durante vinte e dois anos consecutivos, foi o principal Conselheiro Científico da <u>US Air Force</u>, encarregado da questão, mas é também, autor do livro <u>The Ufo Experience-A Scientific Inquiry</u>, traduzido em vários países e tido como verdadeira bíblia pelos estudiosos.

Suas posições que, aliás, nem sempre foram tão favoráveis a uma comprovação de existência dos discos voa dores, hoje, se não elucidam o problema, pelo menos, servem como base para radicais mudanças de comportamento de governos do ocidente, face ao tema. Essa, pelo menos, é a conclusão a que se pode chegar quando se sabe que, participando de comissões oficiais norteamericanas, (algumas delas, inclusive, formadas com base em exigências da CIA), não exitou em assinar comunicados secretos, tanto as autoridades militares de seu país, quanto a organismos internacionais, interessados no problema. Todos dando conta dos resultados de suas investigações e alertando para a serie dade da questão.

Neles, sempre o prof.J.Allen Hynek fez questão de ressaltar os aspectos científicos nessas contraditorias histórias de aparições de "OVNIS": "durante esses vinte últimos anos, venho tentando manter atitude desapai xonada, ou mente aberta, enquanto permitiam as circunstan cias, não obstante toda questão parecer desagradavelmente ridícula. Muitos colegas acreditavam firmemente que o assunto acabaria desaparecendo em questão de meses. Contudo nos últimos cinco anos, a Força Aérea recebeu maior número de relatos do que nos primeiros cinco anos de sua pesquisa. Apesar da aparencia de futilidade do tema, sen í que seria faltar com minha responsabilidade científica parante a Força Aérea se eu deixasse de encarar esse fenome no dos discos voadores, em sua totalidade, como tendo pos sivelmente aspectos dignos de atenção científica".

Francamente, portanto, favorável às investigações profundas sobre aparições de discos voadores, o professor J. Allen Hynek gosta de examinar, pessoalmente, de talhes de casos que lhe são enviados para seus estudos oficiais. No ano passado, em entrevista à Organização/Râdio e Televisão Francesa (ORTF), nao se negou a contar, pormenorizadamente, um desses casos que, segundo ele próprio, foi dos mais importantes e impressionartes de toda sua carreira:

- Na verdade, são casos incríveis, se a gente toma por base as normas de nossa vida comum. Tão incrivel quanto seria por exemplo, a televisão, há alguns séculos atrás. Um desses casos, do qual me ocupei pessoalmente, e pelo qual eu me desloquei daqui do Estado onde moro, aconteceu em Missouri. Trata-se de cidadao que era responsável pelos animais do Departamento de Biologia da Universidade local. Ele morava nu ma pequena casa, fora da cidade universitária, com sua mulher, sua filha de dezesseis anos e outro filho com apenas tres anos de idade. Sua mulher, é enfermeira é muitas vezes trabalha à noite, num hospital da cidade. Sempre, nessas noites, quando a mulher está fazendo seu plantao no trabalho, a filha de dezesseis anos se encars rega de preparar e servir a mamadeira, à uma hora manha para o irmao pequeno. Nessa noite, como de habito, ela vai procurar o leite na geladeira e, pela janela, ve uma luz que se aproxima. Fui lá, pesso almente, e constatei o aspecto da visão que, normalmen te, ela deveria ter algumas árvores, o campo, relativamente alto, nada de estrada, enfim, nada pudesse vir daquele lado. Pois bem, a luz que ela avis tou era extremamente brilhante e formava um grande angulo. Teve medo e acordou seu pai. Ele vem, dá uma olha dela, fecha a janela e carrega dois fuzis. Possuia do is caes de caça na época e de certa forma, agressivos. Esses caes se achavam junto à casa e lá ficaram. Como a luz se aproximava o pai resolve chamar a polícia pelo telefone, e esse, de súbito, silencia.

Evidentemente, essa e outras confirmações de aparições insólitas fazem parte dos quase cinquenta mil casos que o prof. J. Allen Hynek hoje exibe, como testemunho de que os "Objetos Voadores Não Identificados" não são frutos de imaginação ou mera evidência de fantasia. Para ele, o importante é que as autoridades tanto científicas, quanto militares, percam o medo do ridículo que, até hoje, tem se colocado como verdadeira barreira entre elas e a investigação científica mais sêria.

O ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser ensinado!, costuma afirmar
em conferências nas universidades norteamericanas e en
contros oficiais, tanto com cientistas quanto com militares, nos Estados Unidos e na Europa.

Essa, evidentemente, será sua primeira visita oficial ao Brasil, país que desperta sumamente seu
interesse e é responsável por grande parte dos casos ca
talogados e investigados em seus arquivos. Finalmente,
trata-se de uma das regiões do planeta em que mais se
registra aparições desses insólitos objetos.

Fui designado para coordenar seus encontros com as autoridades brasileiras, seus possíveis contactos oficiais com o Ministério da Aeronáutica, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exterio res. Juntamente com o prof. Flávio Pereira, autor do fa moso "Livro Vermelho dos Discos Voadores", obra consultada e obrigatóriamente citada por especialistas ocidentais estudiosos do tema, desenvolvemos contactos em al to nível. O Estado Maior da Aeronáutica e a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, entre ou tros. Visamos, evidentemente, ao maior rendimento nesta presença do cientista em nosso país.

Ao meu ver, o problema já abandona o terreno da simples especulação e se apresenta como questionamento de validade elentífica. Vejamos, portanto, atá que ponto estamos capacitados para sair dessa linguagem comum onde os "Objetos Voadores Não Identificados", ma is que qualquer ameaça física, são um quase perigo men tal.

Tudo leva a crer que as coisas já começam a ser vistas de uma maneira diferente. Talvez para isso tenha contribuido a entrevista do Ministro da Defesa da França, no ano passado, quando, deixando o medo do ridiculo de lado, tornou público o interesse oficial pela questão. Como também as próprias conclusões apresentadas pelo prof.J. Allen Hynek, tanto à <u>US Air Force</u>, quanto aos organismos de defesa civil norteamericanos. Evidencias, enfim, de um novo e audacioso enfoque.

Pessoalmente, não desconhecemos inclusive a posição antagônica do cientista norteamericano contra grupos que tem, pelo tema, interesse além da simples cu riosidade e investigação científica. Quer dizer:crença em sinais de revelação! E evidencia seu ponto de vista se tornando cada vez mais radical no "aspecto científico" que o tema OVNIs merece, não admitindo, em contra partida, com a mesma segurança e insistência, que forças outras poderiam e deveriam também ser questionadas no mesmo nível e, portanto, seriedade.

Sua vinda, entretanto, no mínimo, servirão mo informação mais precisa possível de que em outros centros - evidentemente mais avançados! - o debate do problema não é somente matéria de sensação para jornais ou dosagens paranóicas de vida.

Os "Objetos Voadores Não Identificados" tan to nos Estados Unidos, quanto na Europa e outros centros científicos de credibilidade irrefutável, em plano internacional, são objeto de interesse e pesquisa em nível científico e militar.

CORRESPONDÊNCIA

INTERNACIONAL PROPERTY NOSSA Delegado

llen hynek - dertamente s

cient If we arguetten

Queremos nos colocar à disposição do Iº Simpósio Internacional de Ufologia que será realizado no Brasil e, em princípio, lhes enviamos alguns exemplares de nossa edição do livro de Jean Claude Bourret "La Nouvelle Vague des Soucoupes Volantes". Os srs. têm autorização para transcrições.

Editions France Empire - Paris/France

Sontaros não romante com s

major autoridade clentifi

Faço votos de que o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA signifique um novo passo no enfoque científico que o tema merece. Impossível comparecer data estabelecida.

Padre Benyto Reyna - Buenos Ayres/Argentina

Dedicamos grandes espaços em nossa revista "Inforespace" aos acontecimentos ufológicos brasileiros, em particular, e da América Latina, em geral. Estamos profundamente interessados no Simpósio e gostaríamos de contar com relatórios pormenorizados sobre o acontecimento.

"L. Clerebaut" secretário geral — Société Belge d'Etude des Phenomenes Spatiaux — Bruxelas/Bélgica

Sentimo-nos (Francine e eu) muito honrados com gentil convite para participar do Iº SIMPÓSIO mas as dificuldades para concretizá-lo nos motivam para saudar o ilustre prof. Hynek e participantes.

Prof. René Foueré - Presidente do GROUPEMENT

A ONU E OS DISCOS VOADORES

No dia cinco de junho de 1967 em carta dirigida ao Secretário Geral da ONU U. THANT, o catedrático em Fisica Metereológica, prof. JAMES Mc-DONALD, lhe submeteu parte do texto por ele elaborado e lido perante os membros do GRUPO DE ES TUDOS ESPACIAIS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNI-DAS sobre "os aspectos científicos" dos chama - dos "Objetos Voadores Não Identificados". Pois dias depois a opinião pública internacional tomava conhecimento da mais severa advertência já feita num organismo oficial - e, mais que isso, por um cientista - sobre os discos voadores.

Desire the Market of the Company of

"Durante vinte anos, tem acontecido uma onda, persistente e intrigante, vinda de vários países do mundo
concernente ao que, finalmente, se resolveu chamar de "Obje
tos Vondores Não Identificados". Em todos esses relatórios,
fosse qual fosse a origem geográfica, a natureza dos obje tos assinalados parece ser essencialmente semelhantes.

Nos últimos doze meses desenvolvi um exame intensivo sobre os aspectos científicos do problema dos <u>OVNIS</u>, sobretudo partindo dos testemunhos colhidos nos limites dos Estados Unidos. Depois de ter entrevistado as testemunhas —

chaves de algumas dúzias de casos importantes notadamente os acontecidos no período de 1947 a 1967; depois também de ter estudado, com o pessoal da US AIR FORCE, os métodos de inquéritos oficiais e, depois de ter verificado pessoalmente um grande número de outras fontes de informações, cheguei a conclusão de que longe de ser um problema estúpido, o problema dos "Objetos Voadores Não Identificados" é de extraor dinário interesse científico.

A minha conclusão é ainda aquela de que nenhum grupo oficial de meu país procedeu realmente um estudo cien tificamente adequado desta questão. Essa, evidentemente, é uma conclusão contrária aquela tida por várias pessoas, tan to dentro quanto fora dos Estados Unidos, onde se pensa que um exame científico competente sobre o tema já foi realizado. Temo que essa falsa impressão largamente difundida, tenha desviado a atenção científica de um problema de tão gran de interesse internacional. Solicitei a presente ocasião pa ra comparecer diante do GRUPO DE ESTUDOS ESPACIAIS, da ONU, porque quero pedir insistentemente que todas as demarches possíveis sejam imediatamente desenvolvidas pela ORGANIZA ÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através de seu Estado-Maior ci entífico e dos estabelecimentos específicos de todas as nações a ele ligadas no sentido de que estudo sistemático sobre os OVNIs em escala mundial seja empreendido, sem ra.

Existe atualmente uma clara indicação de que o número de relatórios de observações à curta distância e à baixa altitude de "Objetos Aéreos" absolutamente insólitos, tendo a aparência de máquinas e com performances apresentan do características inexplicáveis, aumentou consideravelmente nos últimos anos. E é certamente o que tem acontecido no interior dos Estados Unidos. E tenho a impressão de que a mesma coisa se manifesta em outros numerosos territórios es trangeiros. Meus próprios estudos me conduziram a rejeitar a opinião segundo a qual se trada tão somente de fenôme nos atmosféricos naturais ou de fenômenos astronômicos mal interpretados. Sobre isso, aliás, as numerosas explicações oficiais são absurdamente errôneas.

Não é mais possível explicar todas essas observações com hipóteses misturando os produtos de uma tecnologia de vanguarda ou de veículos experimentais secretos, com hipóteses de mistificação de fraude, de engôdo, ou mesmo com hipóteses psicológicas. Cada uma dessas hipóteses acontecem efetivamente, em grande número de casos, mas, resta ainda um número surpreendente de outros relatórios, realizados por de servadores altamente dignos de confiança, durante as quais a gente não pode dar uma explicação satisfatória, dessa maneira.

Acredito que essa grande quantidade de relato rios que se classifica, hoje em dia, entre centenas e talvez milhares mesmo, de casos registrados, requer a atenção dos cientistas mais eminentes do mundo. Entretanto, em razão desse descanso oficial, jornalisticamente e mesmo cientificamente, vastamente difundida, quase nenhuma atenção ci entífica é comumente dispensada ao problema. Essa situação, contudo, e nisso insisto, deve ser o mais rapidamente poss vel transformada porque o dossie - desde que a gente o examine de perdo, como alias, o fiz nesses últimos meses nos orienta, irresistivelmente, para um certo fenômeno bre o qual cada um de nos deveria, rapidamente, adquirir u ma bem melhor, bem mais profunda, informação. O descaso ofi cial deveria ser substituído por um exame científico minu cioso e de alta precisão, quanto ao problema OVNIs. Em razão da natureza mundial do fenômeno, ele se encaixa imedia tamente em setores onde a Organização das Nações Unidas (ONU) deve assumir suas responsabilidades e encorajar o ime diato exame científico do problema. Essa é minha atual opinião baseado nisso que acredito ser um exame suficiente, des sas hipoteses, excluindo-se mutuamente que a hipotese provavel para se conhecer o fenômeno do OVNIs, é que são um certo tipo de ondas espaciais, de origem extraterres tre.

Assinalo que, presentemente, isso não pode ser considerado como além de uma hipótese, contra qual se dirigem naturalmente muitas das suas idéias científicas pré-con cebidas, muito evidentes, aliás. Chamo atenção também para o fato de que existem inumeráveis facetas, nos fenômenos

OVNIS, que não posso descrever que como surpreendentemente desalentadoras e inexplicáveis, nos termos do saber científico e tecnológico de hoje em dia. Gostaria também de alertar que, se esses objetos não são de origem extraterrestre, então as hipóteses mutuamente que precisariamos tomar em con sideração seriam ainda mais bizarras e talvez de maior interesse científico para a humanidade. Em consequência qual de las poderia ser a explicação final para o fenômeno discos voadores? Os atuais descasos e a indiferença científica deveriam ser substituídos por interesse e estudos científicos intensivos. Minha recomendação ao Grupo de Estudos Espaciais, da ONU, é no sentido de que procure, por todos os meios possíveis, obter atenção mundial com relação a essa questão.

E a coisa primeira a ser feita é acabar com esse mesmo descaso que, evidentemente, se opõe naturalmente a que se façam públicas e abertas as investigações e observações de objetos insólitos, tanto no ar quanto em solo.

ran 18, se essas ob tros mão são de origen extra con stra-

AL LYNEK 5

entrevista

Pai de cinco filhos o prof. J. ALLEN HYNEK mora numa pequena casa nos arredores Chicago onde dirige o Departamento de Astronomia e As tro-fisica da Universidade de Northwestern uma das mais con ceituadas dos Estados Unidos notadamente no campo cientifico. Durante muitos anos ele foi Conselheiro Tecnico da US AIR FORCE época em que esta iniciava suas investiga ções oficiais em matéria de discos voadores. Tratava-sedo famoso PROJETO BLUEBOOK ho je inteiramente abandonado. O prof. HYNEK durante dez anos pôde ter acesso a todos os do cumentos oficiais norteameri canos e conhecer de fato segredos que até hoje não ram revelados ao grande blico.

PERGUNTA: Então, prof. HYNEK, se o senhor que é pesquisador número um dos Estados Unidos, Conselheiro Especial da US AIR FORCE pode chegar a certas conclusões favorāveis aos trabalhos de pesquisas sobre os "díscos voadores", como explica o abandono do Projeto BLUEBOOK?

RESPOSTA: O Ministério da Aeronautica dos Estados Unidos, encerrou as atividades do projeto conhecido como "Bluebook" em razão sobretudo de conselhos que lhes foram dados pela "Comissão Condon", um grupo patrocinado pela aviação militar e que, teoricamente, deveria desenvolver um estudo independente sobre os "Objetos Voadores Não Identificados". Contudo, o senhor me faz referências as pesquisas oficiais que a aviação militar de 4 veria realizar. Mas, isso dificilmente eu pode ria chamar de pesquisa porque, por exemplo, não houve a menor tentativa de analisar as informações através de computadores e nem mesmo de ana lisar as verificações e classificar referências. Tudo isso, todo material recolhido, foi simples mente classificado por ordem cronológica. Em ou tras palavras, não podemos dizer que houve esforço para efetuar realmente um estudo científi co. Então, o senhor pode argumentar: "mas o senhor era, então, seu Conselheiro Científico ?". Sim, de fato eu era o Conselheiro Científico. -Por que não fez nada para mudar esse tipo de con portamento?". Sim, de fato, eu era o Conselhei ro Científico mas muito frequentemente meus con selhos não eral levados em consideração. Por va rias vezes aconselhei a transcrição magnéticas e computadores de todos os elementos recolhidos sobre aparições de discos voadores e recomendei que pesquisas estatísticas fossem rea lizadas. O projeto Bluebook foi oficialmente ar quivado em fins de 1969 e logo depois quando o

relatório Condon foi publicado (1970) os jornais, comentaristas de radio e televisão não he sitaram em afirmar que, tendo o governo paralisado suas pesquisas e o relatório tendo sido pu blicado, tudo isso deveria significar o fim da questão discos voadores. A rigor, não se deve ria ouvir mais nada sobre a questão. Tudo estava acabado! Mas, naturalmente, esse não foi exa tamente o que aconteceu e continuamos a ouvir fa lar muito ainda sobre o tema. Um pouco em 1971, no ano seguinte uma queda no número de relato rios sobre aparições e uma verdadeira onda mundial em 1973 e sobre a qual eu falo longamenteem meu livro. Particularmente sobre os contatos e encontros que decididamente não se de visões de luzes distantes ou objetos estranhos vistos à longas distâncias. Eram registros próximos, muito próximos, verdadeiramente incon testáveis. Pesquisas e o sulatorio tendo sido pu

Evidentemente esse considerável número de regis tros em 1973 entrou em contradição com o que pre via a maioria das pessoas interessadas no assun to e sobretudo os membros do Governo.

Foi assim que no fim do ano passado, verificando constatei que as coisas estavam indo muito do longe. Tivemos vinte e cinco anos de deformações e mesmo non-sense governamental sobre o tema e já era tempo para que nos cientistas, homens de ciência, fizéssemos qualquer coisa de mais positivo.

Fiz, portanto, apelos a excelentes personalidades científicas originárias de diferentes pontos dos Estados Unidos, de universidades como a U.C.L.A., por exemplo, Stanford, Chigago, etc. Existem três razões que nos levaram a criar o Centro de Estudos de Ufologia: a primeira é pelo fato de que não existe nenhum lugar onde efetivamente se possa aprender e ensinar alguma coi sa sobre os OVNIs nem com ajuda de jornais e re

vistas e muito menos em revistas científicas se rias. Elas simplesmente se recusam a abordar a matéria discos voadores. Isso nos levou a pensar e decidir que alguma coisa deveria ser feita.

Além disso, não existia nenhum organismo científico ao qual pudéssemos transmitir informações e relatórios sem medo do ridículo e, enfim, o mais importante de tudo, não existia nenhum lugar onde esse problema fosse estudado com enfoque realmente científico.

Nos criamos, portanto, o Centro para Estudos de OVNIs um organismo sem fim lucrativo e que tem três funções principais: a primeira, a mais fre quente consiste em recolher informações. Nos te mos Felizmente possuimos uma linha telefônica es pecial que permite a seja quem for nos chamar gratuitamente, de qualquer ponto dos Estados Unidos. Demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de Defesa Civil a Agência Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar vendo ou tendo algum contato seja qual for, com um"Objeto Voador Não Identificado" deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível um policial delegado ou funcionario da Aviação que nos comu nicará imediatamente o registro de seu testemunho.

Então, como agir num caso deste, concretamente? Digamos que aconteça alguma coisa em Kansas, por exemplo, e que na região possuímos um dos nossos homens. Ele imediatamente será deslocado para que de foi anotado o registro observerá in loco o a confecido. Possuímos uma espécie de rede com a qual cooperam diversos organismos tais como o Mutual Ufo, Nicap, Apro, e vários outros que através de suas colaborações nos permitem segurança quanto a credibilidade das informações que nos chegam.

A outra atividade é, naturalmente, a soma e aná lise dos elementos. É nesse caso que usamos nos sos computadores e onde, por exemplo, o cientis ta prof. Saunders conseguiu analisar cerca de cinquenta mil casos.

BERTHER BY CHEST OF THE CAMPAGE OF THE

PERGUNTA: Evidentemente ja passou o tempo em que 99,9% dos astrônomos eram totalmente hostis a toda e qual quer referência aos discos voadores. Para eles, tratavam-se de histórias que não poderiam admitir acreditar por nada deste mundo. Como o senhor vê a visão hoje?

RESPOSTA: Absolutamente e mesmo chegavam a rir quando ouviam falar no assunto. Hoje em dia, contudo, são eles proprios que vêm e que falam, sem rir e sem tremores. Junto ao grande público também se pro duziu um fenômeno interessante. Com efeito, uma recente pesquisa de opinião pública revelou que mais de quinze milhões de norteamericanos já vi ram um disco voador. Desses, 51% acreditam que os OVNIs são reais e se você compara essa pesquisa a uma outra dedicada à política, vai chegar a um resultado engraçado e talvez inquietan te: é que é maior o número de pessoas que acreditam em disco voador do que os que acreditam no Presidente da República. As pessoas que transmi tem essas informações são gente de uma certa en vergadura, pessoas cujos testemunhos seriam aceitos por um tribunal não importa em qual circunstância: pilotos de linhas comerciais, controladores de tráfego aéreo, engenheiros de radar, policiais e professores universitários. E, ao que me parece, cada vez se torna mais difícil enquadrar todas essas pessoas na categoria dos mentirosos ou dos loucos.

encontro de astrônomos no Arizona e muitos foram os que se aproximaram de mim para falar sobre Objetos Voadores Não Identificados.

PERGUNTA: O senhor podería então nos contar casos que pes soalmente investigou?

RESPOSTA: Um caso que estudei recentemente foi esse: tripulação do helicoptero do capitão Cohen. Tra ta-se do capitão de uma equipe de salvamento do Exército destinada a socorro de acidentados e ou tras atividades no gênero. Eles voltavam de Columbus, Ohio, onde haviam justamente acabado de passar pelos exames anuais de aptidão Estavam em plena forma no meio do caminho entre Columbus e Cleveland, quando um dos homens tripulação viu uma luz vermelha brilhante que se aproximava muito rapidamente. Tinha um brilho realmente intenso. Fui a Cleveland entrevis tei-me com os membros dessa tripulação e sentei nos diversos lugares do helicoptero. O capitão refez para mim os movimentos que fizera naquele dia. Uma história verdadeiramente incrível. luz vermelha era tão intensa quanto o farol aterrizagem de um BOEING. Porem, vermelha ao in vés de branca. A luz estava fixa e vinha de um objeto de forma cilindrica e quando o objeto pas sou por baixo deles reduziram a velocidade e pas saram a segui-lo na velocidade de cento e senta quilômetros por hora. Foi então que uma luz verde invadiu o interior do helicoptero. O capitão me mostrou tudo que se passou, ele tentava contato com a Radio de Mansfield. guiu o contato por alguns momentos e bruscamente os rádios deixaram de funcionar. Ele tentou várias vezes refazer o contato porém algo ainda mais estranho aconteceu. Ele me mostrou como ten tou fazer o helicoptero descer rapidamente. Cons

tatando probabilidades de um choque fizera o pos sível para evitá-lo. Mas, ao invés de descer, co mo aliás, seria natural, o helicóptero começa-a subir e, pelo altimetro verificava que o aparelho subira de 700 para 3.800 pés. Isso aconte ceu várias vezes. Uma violação indiscutível das leis físicas.

Eram portanto quatro homens de grande experiência que nos contam uma história verdadeiramente incrível.

Vocês certamente ja ouviram falar no caso dois pescadores do Mississipi: apareceu no vro de Ralph Brown "BEYOND EARTH! Fui la pesqui sar com o prof. Harper, da Universidade de Cali fornia. Esses dois homens, um de 45 anos e ou tro de 19, aproximadamente, trabalham num estaleiro naval, gostam muito de pescar e estavam pescando na beira do cais quando viram uma azul brilhante que se aproximava e que julgaram rapidamente ser um OVNI típico. O objeto não aterrisou. Mas, duas criaturas sairam dele, aspectos grotescos e parecendo mesmo que se tra tava de robots. Duas pernas, dois braços e duas mãos que se assemelhavam a pinças. Então, criaturas saindo, conseguem pegá-los pelos braços. Não chegaram a exatamente levantá-los (con fessou mais tarde um dos pescadores). Antes diz ele - conseguiram fazê-los flutuar. Não havia a bordo nada. Ou melhor: não havia tábuas e eles se sentiam estendidos, sem nenhum suporte. Sentiam-se como se levitassem, como os astronau tas, por exemplo, e uma especie de instrumentobizarro que descrevem como se fosse um passa por cima deles em movimentos sistemáticos Ao serem soltos, um desses homens se sentia tão apavorado que desmaiou.

Com o professor Harper que é excelente hipotiza dor, trabalhamos cerca de quatro horas. Pensava mos que o espírito consciente estava bloqueado

em consequência do acontecimento e ele não conseguiria portanto se lembrar dos detalhes. prof. Harper tentou sob hipnose obrigar seu sub consciente a revelar o que ele sabia. Mas, isso não funcionou. Todas as vezes que o hipnotizador lhes pedia para que relembrassem fatos de infância, adolescência, etc., conseguia resultados. Mas, quando se referia aos fatos do suposto ou real OVNI nada lhes aflorava à mente mostrando que mesmo neste estado estavam blo queados. Mais que isso: impedidos! Alias, o delegado da cidade também usou um truque muito no estilo Watergate colocando microfones escondi dos no quarto onde dormiam e o que pode constatar mesmo foi que os dois realmente estavam apa vorados com a experiência. Na verdade, essas duas pessoas que antes eram absolutamente normais se transformaram da noite para o dia intei ramente. Para mim foi um caso interessante. 15 Como também é interessante constatarmos que as aterrisagens no perimetro urbano não bem menosfrequentes que nas zonas rurais. Foi, alias, um caso desse gênero, digamos, rural, que se produ ziu numa pequena cidade de Kansas. Uma comunida de agricola aonde nada nunca acontece um rapaz, dezoito anos, desses que guardam as o velhas que, de repente, viu um objeto te que descia do ceu. Ele também não aterrisou mas ficou muito perto do solo (dois pes) flutuando e depois de alguns minutos partiu. O jovem, em panico, chamou seus pais que chegaram a tempo para ver o objeto desaparecer ao longe. A mãe, enfermeira, notou que o objeto ao se ir dei xou um anel brilhante de cerca de três metros de diâmetro. Mais tarde o delegado nos contava que a casca das árvores e raízes ficaram igualmente brilhantes e que possuia uma fotografia estado. A mãe possuia uma maquina Polaroid e re gistrou aquela luminosidade. Alias, é uma

explicar as coisas, em princípio, de uma maneira natural. Um dos exemplos mais famosos passou na França quando a Academia de Ciências, tentava negar a existência de meteoritos não ven do no fenômeno nada além de pedras estilhacadas por relâmpagos. Era impossível que elas caissem do ceu. E portanto essas pedras caiam do ceu. Se a dez ou vinte anos passados, você fosse médico e falasse em acunpultura, não haveria nenhuma so ciedade médica no planeta que não lhe rejeitasse. Hoje em dia, contudo, começamos a aceitares sa ciência. As pessoas não sabem como ela atua mas todo mundo ja a aceita. O mesmo acontecia com o hipnotismo que começou como uma espécie de espetáculo circense que os cientistas - dos mais serios e competentes - classificavam como ridiculo, hipocrita e impossível e, portanto, hoje em dia o hipnotismo é usado na medicina e reconhecido como sendo uma técnica medicinal. Eu es tou sempre muito impressionado com isso que cha mo de "provincianismo temporal". Quando a gente observa ou tenta observar as civilizações antigas - como egípcias, babilônicas, etc. - a gente pensa que se tratavam de seres bem simpaticos mas bobos e pensa "quantas coisas que conhecemos e que eles ignoravam". Mas o que aconte ce e a gente tem uma grande tendência a cer é que dentro de cinco mil anos a ciência te rá evoluído bastante e nos que é seremos considerados como consideramos os egípcios. eles la, vão dizer: "como eles eram bobos, sabiam siquer que os OVNIs existiam".

PERGUNTA: Os astronautas da NASA, segundo se sabe, fizeram surpreendentes observações quando do primei ro võo espacial — Mercury ou Gemini — mas hoje, ao que parece, a NASA os impede terminantemente de falar sobre o que viram. O senhor conseguiu

obter qualquer coisa sobre a questão?

RESPOSTA: Posso mesmo provar que eles foram proibidos falar. Falei com alguns desses astronautas, Divitt, por exemplo, e está provado, agora, que Collins e Aldrin, da APOLLO XI em sua rota para a Lua viram um objeto estranho não somente esta cionado na lua mas perseguindo-os durante o voo. Outros astronautas também falaram de coisas estranhas que aconteceram. Toda a questão sobre o tema OVNI é tão controvertida que a gente poderia dizer que "se trata de uma autêntica batata quente". E aí a gente pode ficar sabendo porque a NASA não quer se comprometer com a questão. A NASA depende da aprovação de vultosas verbas que passarão pelo Congresso norteamericano e seria bem possível vê-las atrapalhadas se incluiíssem nos seus estudos essa coisa tão controvertida quanto os discos voadores. Porisso penso que se fosse diretor da NASA agiria da mesma maneira.

des an Governa Ganaceran, promptale en caestratas a reconstructura de la caestrata de la caest

souretudo do Rio e Sar Parto, nex alchers semanas en unesa l

D LLCE, The profession of the step of the selections of the security of

UM SEGREDO DE ESTADO?

carlos marques

Ministros de Estado, civis e militares, oficialmente li gados ao Governo Brasileiro, principalmente cientistas e estrate gistas, tem encontro marcado com o mais famoso cientista norte - americano especialista em "objetos voadores nao identificados". A noticia felizmente, dessa vez nao foi publicada com carater tao somente sensacionalista, como alias, de costume, e, de certa for ma, se diluiu mesmo entre outras tantas publicadas pelos jornais sobretudo do Río e Sao Paulo, nas últimas semanas: a vinda ao Brasil, para presidir o 19 Simposio Internacional de Ufologia, do conceituado cientista norteamericano, prof. J. Allen Hynek, curio samente, também, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofisica, da Universidade de Northwestern(EUA).

Especialistas em "Objetos Voadores Nao Identificados", tem a favor, digamos, de sua credibilidade, o fato de, durante / vinte e dois anos, ter sido oficalmente o Consultor Científico da US Air Force especialmente encarregado das pesquisas e investigações sobre esse tema tao controvertido: esses bizarros objetos voadores de qualquer maneira, praticamente, todos os dias, com espaço assegurado nos jornais de todo ocidente. Sobretudo, ele, um dos raros civis a ter acesso à documentação oficial, tan to da CIA quanto do Serviço Secreto norteamericano, sobre o tema. Chegando ao ponto de, em 1966, no mes de abril, ter sido oficialmente convocado pela Camara Federal para depor na Comissão de Segurança, sobre o assunto, tendo sido bastante explícito:

-Apesar da aparencia de futilidade do tema sentique seria faltas com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar o fenomeno UFO em sua totalidade como tendo aspectos dignos de atençao científica. Fiz isso a fim de demonstrar que nem eu, nem a Força Aérea esconde mos o fato de que existem mesmo relatos inexplicaveis sobre dis cos voadores.

Mas também existem ainda, evidentemente, os que deles duvidam! E o professor J. Allen Hynek, que dentro de algumas semanas estára no Brasil, autor da mais importante obracien tifica, publicada nos Estados Unidos e na Europa, sobre o tema: (The Ufo Experience-A scientific inquiry), garante: "os cientis tas e militares que assim agem, o fazem puramente por medo do ridiculo."

es imente la emisura absenvações não hisitan indica a

E ousa ir mais além em suas conclusões, como essas agora divulgadas, em Paris, num livro ("La Nou-velle Vague de Scoucoupe Volante") que reune depoimentos exclusivamente de oficiais superiores e cientistas

- Os astronautas norteamericanos que foram a lua, por exemplo, principalmente Aldrin e Collins, tri pulantes da Apollo XI, tiveram experiências concetas, foram perseguidos mesmo por um OVNI e, quando retornaram, foram proibidos terminantemente, pela NASA, de fa lar, publicamente, no assunto. Posso provar o que estou dizendo pois, trabalhamos juntos, antes e depois de suas viagens.

Sua afirmação é uma resposta à cientistas e militares que, de uma forma ou de outra, insistem em não somente contradizê-lo mas atacar frontalmente os resultados de suas investigações. Dai, a veemência e disposição:

- O ridiculo não faz parte do metodo cientifico e, como tal não deve ser ensinado. De qualquer forma, acho que jã estamos começando a transpor certas barreiras.

A importância de sua posição, cada vez mais firme e radical em torno da necessidade de se ter uma visão científica sobre a questão, ganhou especie de aval em nivel oficial e internacional, inclusive, quando um cientista como Claude Poher, diretor do Centro Na cional de Recherche Scientifique (França) pesquisou os OVNIs atraves dos computadores do organismo que dirige e, chegando à conclusões positivas motivou o primeiro pronunciamento de um Ministro de Estado, abordando, publicamente, o tema. O caso se passou ha poucos meses, em Paris, e o Ministro foi M. Robert Galley, francês, tendo sido sua entrevista divulgada para quase to do mundo. No Brasil, transmitida num programa de audiência recorde, como Fantástico, da TV Globo.

Por detrãs dessa ousadia oficial, o cientista Claude Poher, aliãs, também diretor do programa francês embarcado no projeto norteamericano SKILAB, de e-

xistência não contestada. Objetivo em suas análises e documentado em suas observações não hesitou pedir aosseus colegas cientistas que se rendessem diante da evidência e tratassem, enfim, de maneira científica e seria, o enorme conjunto de observações irrefutáveis:

- Dispomos de mais de dez mil testemunhas vãlidos, cuidados amente recolhidos no decorrer dos ultimos vinte e cinco anos. Desses, três mil são franceses Todos esses depoimentos se completam e, duzentos e cin quenta deles, nos dão conta de aterrisagens. Enquanto isso, mais ou menos uma centena descreve desembarque de ocupantes desses misteriosos "objetos voadores" que, an tigamente, a gente conhecia simplesmente como disco voa dor. Em face dessa coerência de fatos e testemunhos, ē uma atitude pouco cientifica essa que consiste em negar total e sistematicamente a possibilidade de uma vi da extraterrestre (sic). ... Particularmente não posso negar que, antes, era totalmente contrario a essa ia que hoje defendo. E se evolui em minha decisão graças a influência do professor Allen Hynek, celebrefisico norteamericano.

Suas afirmações, tanto à imprensa diária, de Paris, publicadas à primeiro de fevereiro, quanto à conceituada revista Science et Vie, (mês de março), em circunstâncias normais, digamos, tendo em vista a posição oficial de seu autor, jamais deixaria de ser publicamente contestada. Quem conhece a imprensa francesa sabe muito bem disso... Mas, o que se viu, dessa vez, contudo, soi um retraimento espontâneo (ou estrategi - co?) da propria Academia de Ciências que, se não ignorou, pelo menos silenciou, sobre a questão. A entrevista do Ministro da Defesa, por sua vez, soi uma especie de tiro de misericordia nos possíveis mais ousados contestadores.

Tudo isso da bem uma ideia da importância des sa visita ao Brasil do prof. J. Allen Hynek que, durante alguns anos trabalhou também como o cientista Ja mes McDonald, autor da audaciosa façanha de, por duasvezes, reunir o Conselho de Assuntos Especiais, da ONU, para discutir a questão dos discos voadores.

Confirmando o convite dos brasileiros para que, aqui, revelasse alguns dos pontos mais importantes so bre as investigações OVNIs, certamente não resistiu a um outro tipo de evidência nascida nesses vinte e dois anos de acesso ãs informações mais secretas e mais precisas, hoje, em poder do Governo norteamericano: o Brasil e a Argentina se apresentam como os dois países on de mais ocorrem incidências de aparições de discos voa dores e, sobretudo, com seus históricos mais ricos em detalhes do que qualquer outro país.

Conclusão, alias, muito a proposito, se partirmos, por exemplo, do fato de que muito recentemente
a imprensa ocidental teve acesso a mais uma rentâvel in
formação ufológica: o celebre documento oficial da Marinha do Brasil, confidencial, timbrado com as inscrições "do Ministério da Marinha/Comando de Operações Na
vais/Rio de Janeiro, 6.11.1958/Comunicação Interna/Ser
viço de Inteligência" e abordando a questão discos voa
dores. Foi publicado por revista especializada da arma
da argentina e curiosos não faltaram para fazê-lo chegar aos Estados Unidos e a Europa.

Talvez dai o interesse, hoje, que desperta o 19 Simposio Internacional e consequente vinda do prof. Allen Hynek, ao Brasil, não somente entre jornalistasespecialistas norteamericanos e franceses que procuram se informar oficialmente sobre o encontro. Bem como as consultas oficiais e oficiosas que, nas ultimas sema nas começaram a cruzar gabinetes ministeriais de Brasi lia indagando sobre brasileiros, civis e militares, de dicados às investigações sobre o tema. Se, no Ministerio da Aeronautica, oficialmente, se mantem sigilo sobre consultas como a da Belgica, por exemplo, indagando "quem ē?" e o "que faz?" o general Moacyr Uchoa, a Embaixada Americana não nega, por sua vez, que hã pouco teve que informar oficialmente uma consulta de Hous ton (EUA) sobre a mesma questão. Sinceridade e naturalidade no manejo com informações dessa natureza que, a lias, não resultou em nenhuma posição de ridiculo ao

seu Adido de Imprensa, responsavel pela divulgação da carta resposta. Ao contrário, na semana passada, em Bra silia, foi o proprio general Moacyr Uchoa, ex-profes-sor catedrático e Diretor de Ensino, da Academia Militar de Agulhas Negras, quem exibiu à imprensa a cartaconvite, vinda de Texas, da CBS, querendo entrevista lo num programa de grande importância e conhecido pelo alto nivel de entrevistados que apresenta:

- Esse convite para ser entrevistado num programa que ja teve, também, personalidades como Dr. Karl Segan e Ted Phillips é mais que uma honra, o reconhecimento ao empenho brasileiro no sentido de que os "Objetos Voadores Não Identificados", como pesquisa, deixem de ser vistos de forma tão primária e anti-científica. Estou certo de que as coisas começam a mudar, e, ao invês de palavras como ridiculo e pânico tere-mos a expressão espírito científico para exprimir nossa preocupação com o problema.

Designado para funcionar como <u>secretário ple-</u>
<u>nipotenciário</u>, durante o Simpôsio Internacional de Ufo
logia, com a exata função de servir como ligação entre
cientistas, Estado Maior das Forças Armadas, ConselhoNacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores, ele desenvolve contatos junto as autoridades mi
litares, em Brasilia, e não esconde o teor de sua carta ao Tte. Brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves,
Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, onde analisa e
informa sobre as atuais atividades do cientista J.
Allen Hynek:

"Ele, o prof. J. Allen Hynek, — diz o general em sua carta — foi um dos mais importantes membros, ao lado do General-de-Brigada F. Garland, Chefe do Air Techinical Intelligence Comand, e Frank G. Durant, da famosa Comissão Robertson que marcou época na história oficial norteamericana das investigações OVNIs; em junho de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Ministro da Defesa, dos EUA, era a única autoridade eminentemente científica a fazer parte da comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook; em 17.12.1966 supreendeu a opinião pública norteamericana ao editar pelo

Saturday Evening Post seu famoso trabalho entitulado "Are Flying Saucers Real?"

Sem duvida, informações preciosas que ajuda - rão no julgamento de credibilidade a que serã submetido em suas conferências no Brasil. Sobretudo se levarmos em consideração que não somente o Ministério da Ae ronautica mas a propria Comissão Ciência e Tecnologia, da Câmara dos Deputados, conhecerão suas opiniões e pesquisas sobre o assunto. Finalmente, foram vinte e dois anos de trabalhos ininterruptos para o Governo norteamericano.

Argumentação, aliãs, suficiente para deixar o general Moacyr Uchoa absolutamente confiante quanto aos resultados do I? Simpôsio Internacional de Ufologia.

- Pelo menos a tranqlilidade da constatação de que, finalmente, no Brasil, o assunto disco voador não está definitivamente condenado a ser tratado como história fantástica ou fantasmagórica. A abertura ao pleno exercício do espírito científico, finalmente, não chega a ser uma coisa tão ridicula! Se pudermos ultra passar determinados problemas, de ordem econômica, sobretudo, também traremos ao Brasil uma das maiores per sonalidades européias dedicada às investigações ufológicas: o prof. René Foueré, dirigente do Groupement d'E tude de Phénomènes Aériens (GEPA), organismo também ci tado pelo Ministro da Guerra frances em sua entrevista sobre OVNIs.

Ao seu ver, essas são providências que garantirão completo êxito do I? Simposio de Ufologia que, segundo a imprensa norteamericana, lançará as bases latinoamericanas para o desenvolvimento científico de tão controvertido tema "como esse dos discos voadores". Nes sa semana, em Brasilia, em reuniões juntamente com o Prof. Flavio Pereira e autoridades do Ministério da Ae ronautica, o roteiro final do prof. J. Allen Hynek, se ra estabelecido. Em principio, ja se sabe que ele pronunciara uma conferência no Congresso Nacional, na Uni versidade do Parana e sera recebido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, da Câmara Federal, onde contara-

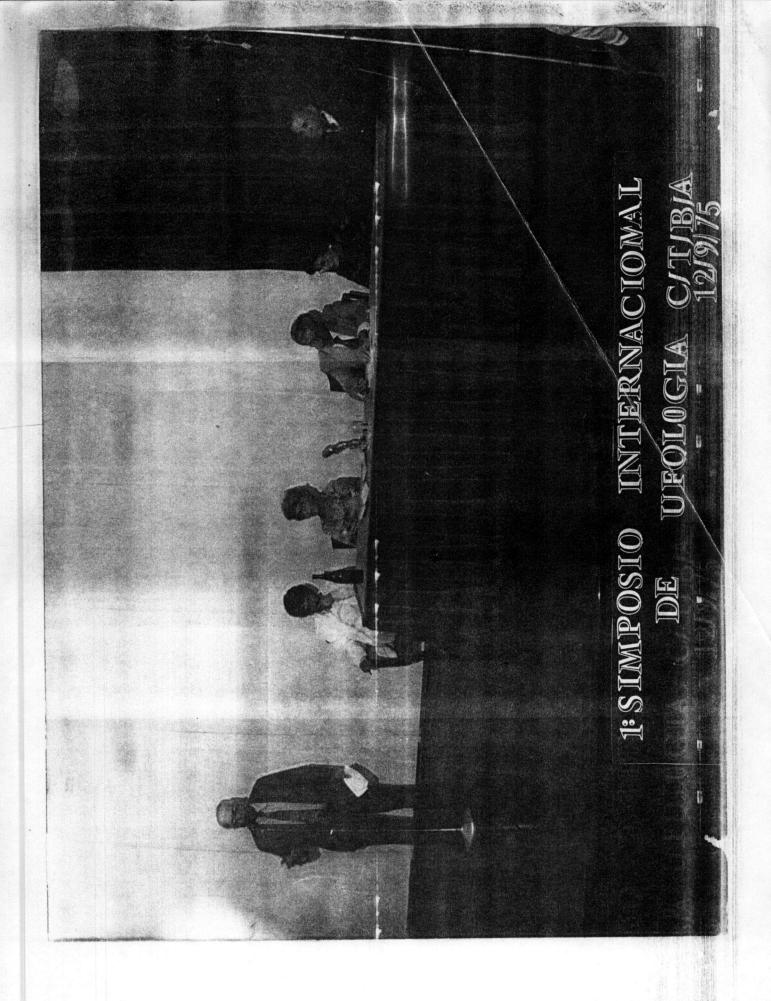
em detalhes o que existe de verdadeiro e, inclusive, du vidoso, nesse conturbado mundo dos "objetos voadores - não identificados".

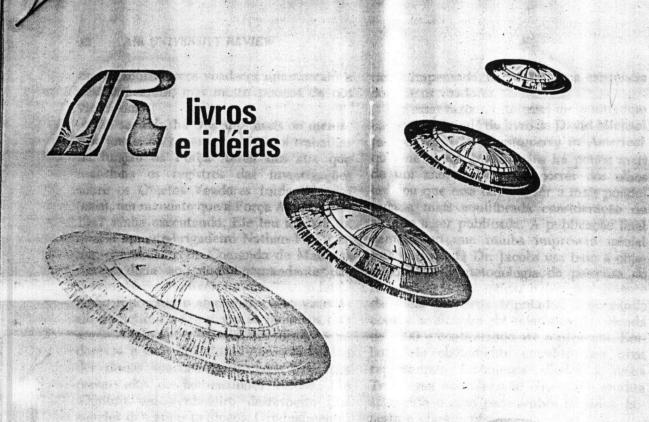
Em troca, certamente vai querer levar informa ções mais precisas, como essa do documento confidencial, da Marinha brasileira, tão rico em detalhes e dando conta de observações concretas realizadas, oficialmente, no país.

ET UT SEL-THE STILL OVE "Em maio de 1958 teve lugar em SP o 19 Coloquio Brasileiro (CONFIDENCIAL) sobre os Objetos Aereos Não-I dentificados, convocado, organizado e presidido pelo Prof. Flavio Pereira, dentro do programa da então florescente So ciedade Interplanetăria Brasileira. O certame reuniu cerca de 15 estudiosos e investigadores categorizados do Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, e seu resultado imediato foi a constituição da COMISSÃO BRASILEIRA DE PES QUISA CONFIDENCIAL DOS OBJETOS AEREOS NÃO IDENTIFICADOS , orgão adhoc da Diretoria da SIB, e que desde a sua fundação contou com a vice-Presidência do Dr. Olavo Fontes, no Rio, encarregado da ligação com as Forças Armadas e o Exterior, e tendo como Presidente, em São Paulo, o Prof.Flã vio Pereira. A Comissão passou a centralizar a análise dos dados captados nas mais diversas fontes informativas, não excluindo a apreciação crítica da atitude das Forças Arma das ou dos investigadores não-alinhados. Em 1961, fundado o IBACE, a Comissão desligou-se da SIB, passando a figurar no quadro jurídico do IBACE. Entre 1961 e 1966, Comissão teve destacada atuação dentro e fora do País, par ticipando o vice-Presidente, Dr. Olavo Fontes, de decisivas conferências sigilosas na França, Espanha e EUA, com pesquisadores ligados ou não a orgãos governamentais, merecendo destaque seus encontros com o Prof. ALLAN consultor direto da Força Aérea dos EUA. Entre 1960 e 1972 realizaram-se mais quatro Colóquios Brasileiros, agluti nando número crescente de investigadores. Em 1967, procedeu-se a edição de "O LIVRO VERMELHO DOS DISCOS VOADORES", visando a correta doutrinação da opinião pública a respei to do difícil problema. Provocou, de fato, significativoimpacto nos altos círculos militares de São Paulo, Rio e Brasilia. Entrementes, a convite expresso do Sr. Comandan te da IV Zona Aerea, o Prof. Flavio Pereira, o Dr. Berezovsky e o Prof. Guilherme Wirtz, participaram de vãrias reuniões da Comissão Militar então constituída naque

le Comando Aéreo. Paralelamente, iniciou-se em Brasília,sob a direção do Sr. General Moacyr Uchoa, importante investigação no setor ufo-parapsicológico prevendo-se par ra breve um simpósio público sobre as dimensões esotéri cas na Ufologia". (....)

ie Com non Adreo. Paralela mente a inicioura miem brase i objectore do Sras Gederal Roedyr Uchod a importante vesto à la ho seconduro-naranticològico provendo-sec





UFO - UMA RECONSIDERAÇÃO

Resenha dos livros de David Michael Jacobs The UFO Controversy in America e The Bermuda Triangle Mystery — SOLVED de Lawrence David Kusche.

James N. Eastman Jr.

ARTIGO do Major Donald Keyhoe "Os Discos Voadores São Reais" foi amplamente lido ao ser publicado na revista True em janeiro de 1950. Muitos jovens de 14 anos levavam sorrateiramente a revista para suas casas e liam avidamente, evocando visões de homenzinhos verdes, ou outras criaturas inconcebíveis, que vinham conquistar a Terra. Eles estavam

sempre nervosamente a escuta de barulho de um pai ou mãe que pudesse apanhálos; naqueles dias de pré-Playboy, True era considerada muito imprópria. Mas à medida que eles amadureciam, sua capacidade de convicção fiel diminuía e os discos voadores juntaram-se às bruxas, ao Papai Noel e aos coelhinhos de Páscoa em um limbo infantil. Com o decorrer dos anos, repor-

tagens sobre discos voadores apareceram e desapareceram, mas muito poucos de nós viram um.

Em seguida, há três anos mais ou menos, esse jovem de 14 anos de 1950 foi trabalhar na função da Força Aérea dos EUA que mantinha os registros das investigações sobre os Objetos Voadores Inidentificados (UFO), um mandato que a Força Aérea desde 1947 vinha executando. Ele leu a carta na qual o tenente-brigadeiro Nathan F. Twining, comandante do Comando de Material Aéreo, dizia ao general-comandante das Forças Aéreas do Exército que "... o fenômeno reportado é algo real e não visionário ou fictício". Ele ouviu os fanáticos que argumentam a existência dos discos voadores - e acusam a Força Aérea de esconder discos voadores capturados e corpos preservados de homenzinhos verdes. Ele adquiriu um verdadeiro desrespeito por aqueles que eram urólogos. Gradualmente, entretanto, começou a dar-se conta de que muitos daqueles que procuravam as respostas ao mistério dos uros não eram excêntricos, idiotas ou paranóicos. Além disso, tornou-se óbvio que a direção dos Projetos Sign, Grudge e Blue Book da Força Aérea, as três identificações das investigações de ufo entre 1947 e 1968, não somente era frequentemente não diplomática e irracional, como em si tendia a agravar o ceticismo - e frequentemente a paranóia daqueles que acreditavam que havia muito mais sobre o assunto dos uros do que a Força Aérea decidira revelar. Não obstante, muitos desses honestos e dedicados crentes às vezes reagiam com a mesma abordagem irracional mediante a qual eles haviam criticado a Força Aérea - como para contrabalançar a política da Força Aérea de descrença total com, frequentemente fanática e impensada, fé completa na existência dos discos voadores.

Por essas razões, interessei-me muitíssimo nas provas de galé do livro de David Michael Jacobs The UFO Controversy in America que me chegaram às mãos há pouco mais de um ano. Um rápido correr dos olhos indicou que essa deveria ser a mais ponderada e mais equilibrada consideração do assunto a ser publicada. A publicação final demonstrou que minha impressão inicial fora correta. O Dr. Jacobs usa bem a objetividade e a metodologia de pesquisa do historiador ao investigar o desenvolvimento da idéia de uros tripulados, começando com a avalanche de relatórios da década de 1890 e continuando até o presente. Embora ele obviamente acredite que uros representam fenômenos alheios à nossa Terra, sua consideração objetiva e erudita apresenta o caso para ambos os lados, honesta e claramente.

O Dr. J. Allen Hynek, que trabalhou com a Força Aérea em suas investigações e que originalmente foi um dos principais desmascaradores de discos voadores, escreveu o Prefácio. Ele e Jacobs argumentam que muito frequentemente a Força Aérea atribuiu, mais do que encontrou, explicacões para visões de ufos. O Dr. Hynek, um conceituado astrônomo, concorda com Jacobs que nos muitos relatórios há motivo suficiente para fazer uma verdadeira avaliação científica. A despeito dos frequentes meios arbitrários que a Força Aérea usou ao atribuir explicações, ela falhou ainda em não explicar cerca de cinco por cento das visões reportadas - e Jacobs argumenta que muitas visões nunca foram oficialmente divulgadas devido ao receio do indivíduo do ridículo. Jacobs ressalta a falha do Comitê Condon, contratado pela

[†] The UFO Controversy in America de David Michael Jacobs (Bloomington, Indiana: Indiana University Press, 1975) US\$12.50 xvii e 362 páginas.

Força Aérea em 1966, em fazer um estudo científico de toda a evidência disponível e em fazer um relatório objetivo e com-

pletamente sem preconceitos.

O relatório do Comitê Condon não conclui que uros não existem. Ao contrário, conclui que, em geral, o estudo de relatórios existentes e a reação científica indicavam que ". . . os fenômenos uro não oferecem um campo fecundo no qual procurar importantes descobertas científicas". Continua salientando que "... o que se obteve dos estudos de uros nos últimos 21 anos nada acrescentou aos conhecimentos científicos". Ao mesmo tempo, o comitê concorda que ". . . (cientistas) não aceitarão sem crítica nossa conclusão que o estudo de relatórios sobre usos provavelmente não levará a ciência avante". O Comitê esperava que seu relatório auxiliasse cientistas ". . . identificando os problemas e as dificuldades para enfrenta-los". Se cientistas discordassem dos resultados do relatório, seria porque o relatório os auxiliara ". . . a alcançar um quadro mais claro sobre em que ponto os estudos existentes eram deficientes ou incompletos e, desse modo, teria estimulado idéias para estudos mais precisos". O Comitê acreditava que qualquer idéia resultante para estudos específicos de uro, claramente definidos, deveria ser apoiada pública e privadamente, visto que havia áreas científicas nas quais os conhecimentos eram incompletos. Essas "Conclusões e Recomendações" são provavelmente a parte mais importante do livro - manipulação não científica de casos à parte — uma vez que esses são a primeira (e talvez a única) coisa que o leitor vê1. Mas Jacobs falhou em reconhecer esses aspectos positivos do relatório do Comitê Condon e estende-se nos pontos fracos, reais e supostos.

Mas, mais importante para a Força Aérea, Jacobs falha em compreender que o relatório Condon nunca levou a Força Aérea

a concluir que não havia discos voadores ou uros. A Força Aérea e aqueles membros do Comitê Condon que assinaram o relatório simplesmente concordaram que não havia evidência que uros representavam uma ameaça à segurança nacional dos EUA e, portanto, não havia razão para a Força Aérea, uma força de defesa, continuar envolvida em investigá-los. O conflito interno do Comitê Condon sobre a questão de se um estudo verdadeiramente científico do fenômeno era necessário estava fora do assunto no que se referia ao envolvimento da Força Aérea. De fato, dado os problemas que ocorreram no correr dos anos, teria sido provavelmente melhor que uma outra agência governamental, tal como a NASA ou a FAA, tivesse se incumbido da investigação.

As partes fracas do livro do Dr. Jacobs são aquelas nas quais ele discute os "contactados", aqueles habitantes terrestres com os quais as criaturas do espaço presumivelmente entraram em contato. Gradualmente, os contactos aumentaram de simples observação a viagens à Lua, Vênus, Marte etc., à medida que cada contactado competia para sobrepujar as experiências de seus predecessores. Jacobs salienta que a missão dada a essas pessoas pelos seres espaciais - isto é, convencer o homem da necessidade de paz e fraternidade - é geralmente uma reação lógica às tumultuadas relações internacionais. Entretanto, em sua análise crítica desses relatórios, Jacobs é frequentemente repetitivo e desconexo. Embora isso possa ser tanto um resultado do material com o qual ele está lidando quanto de seu próprio estilo, o leitor sente que esse capítulo pode ter sido uma adição de última

No dia em que o livro de Jacobs foi posto à venda, a Força Aérea transferiu todos os registros dos Projetos Sign, Grudge e Blue Book para os Arquivos Nacionais. Esperançosamente, isso fará com que todos os re-

gistros existentes, dos quais esse escritor está ciente, estejam mais facilmente à disposição daqueles interessados em Objetos Voadores Inidentificados,

Enquanto Jacobs se interessa pela questão geral da existência de uros, existem outros mais limitados do problema. Uma área que veio a figurar proeminentemente nas tradições dos discos voadores é o Triângulo das Bermudas. Essa área do Oceano Atlântico no triângulo entre Porto Rico, Bermudas e Flórida há centenas de anos é assunto de estórias e temores dos navegadores. Cerca de 40 navios e 20 aeronaves perderam-se nessa área no decorrer dos últimos 150 anos; alguns desapareceram sem vestígio. Em outros casos, as tripulações desapareceram, sem causa óbvia, de navios aparentemente resistentes. Uma teoria desenvolveu-se de que essa é a área operacional não de visitantes do espaço cósmico, mas de habitantes do espaço interior: um povo que vive sob a terra e se aventura em seus veículos submarinos e aerospaciais. Essa teoria foi postulada por Ivan Terence Sanderson no livro Invisible Residents². Há também uma outra teoria que em eras passadas um povo adiantado veio visitar a Terra e deixou no fundo do Oceano Atlântico, fora da plataforma litorânea, um dispositivo do tipo homing para dirigir futuros visitantes espaciais à Terra.

Essas duas idéias muito frequentemente são seriamente consideradas e aceitas sem crítica, como no livro de Charles Berlitz The Bermuda Triangle e no de John Wallace Spender, Limbo of the Lost³.

LAWRENCE DAVID KUSCHE, em seu livro *The Bermuda Triangle Mystery*— SOLVED,† empreende uma avaliação crítica desse problema, que se tornou uma das partes, embora a menor, da questão total de seres não-terrestres versus seres terrestres. O Sr. Kusche é um bibliotecário, não um historiador, e seu trabalho não possui o mesmo jaez erudito da obra do Dr. Jacobs. Um dos maiores obstáculos a um livro desses sobre tal assunto é falta de documentação sólida. Artigos de jornais e trabalhos sensacionais como os que eu mencionei são quase tudo que está disponível. Entretanto, o livro de Kusche é tão válido e importante como o trabalho de Jacobs, somente para aqueles que abolirem os mitos e as interpretações emocionais.

Kusche tornou-se um bibliotecário de consulta da Universidade Estadual do Arizona em 1972. Em consequência dos frequentes pedidos de informação sobre o Triângulo das Bermudas, constatou que havia pouca informação sólida disponível. Ele e um colega bibliotecário iniciaram um longo período de correspondência e pesquisa com agências públicas e privadas, inclusive se corresponderam comigo com referência às experiências da Força Aérea sobre o assunto. O resultado foi uma extensa bibliografia, e pesquisa adicional levou Kusche à conclusão que muitos dos escritos tinham se tornado parte do mistério ou da lenda. Então, profundamente envolvido no assunto, Kusche foi adiante a fim de encontrar uma resposta ao mistério. Sua formação como um bibliotecário de consulta e aviador deu-lhe uma sólida base para pesquisa e compreensão dos incidentes aéreos envolvidos. Seu trabalho difere de uma história real no que ele não faz esforço combinado algum para dar a fonte das entradas sobre as lendas. Talvez isso seja válido porque as fontes são frequentes apenas repetindo as mesmas estórias e por-

[†] Lawrence David Kusche, *The Bermuda Triangle Mystery* – *SOLVED* (Nova Iorque: Harper and Row, 1975, US\$10), xvii e 302 páginas.

que, como Kusche afirma, "Meu interesse . . . é com os próprios incidentes e não com aqueles que deram publicidade aos mesmos".

Qualquer que seja a fonte de atividade, o mito referente ao Triângulo das Bermudas tem "crescido" como "Topsy". Aqueles que desejam acreditar têm assumido uma abordagem eclética, modelando - ou, mais precisamente, remodelando - as estórias dos desaparecimentos a fim de ajustar as preconcepções. É essa falsa representação que interessa Kusche. Primeiro ele apresenta o mito total. Depois apresenta, em capítulos individuais, o mito de cada desaparecimento. Em cada caso, o mito é seguido pelos fatos como conhecidos. Aqui Kusche fornece as fontes de sua informação. Em muitos exemplos a adaptação dos fatos para que estes se ajustem à lenda é imediatamente aparente.

Em outros casos, as revisões têm sido mais sutis - uma citação fora do contexto cá, uma pequena declaração cronológica errônea acolá. Por exemplo, em agosto de 1963 dois aviões tanques KC-135 da Força Aérea colidiram no ar ao sudoeste de Bermuda. Escombros dessas aeronaves foram encontrados no dia seguinte. No outro dia, mais escombros foram encontrados a 160 milhas de distância, mas esses escombros foram rapidamente identificados como não tendo conexão alguma com as duas aeronaves. Aqueles que teriam a propensão de fazer da colisão um mistério convenientemente ignorariam o fato de que os destroços nas duas áreas não se relacionavam de forma alguma. Ao contrário, questionariam como, se os dois tanques colidiram, os escombros poderiam estar tão distantes. A Força Aérea sabia, desde o primeiro dia da busca, que houvera uma colisão no ar. Porém, o mito cita "autoridades" não identificadas como coçando suas cabeças e declarando que "algo muito estranho está acontecendo ali". Exame lógico dos fatos

reais leva alguém a acreditar que as "autoridades" devem ter sido os laçadores de cães locais em Yeehaw Junction, Flórida.

Um outro incidente citado em suporte à lenda envolveu um C-124 da Força Aérea que "desapareceu" num vôo à "Irlanda". Diz a lenda que isso ocorreu em março de 1950, mas a Força Aérea não perdeu C-124 algum naquele mês no Atlântico. Na realidade, a referência parece ser a respeito de uma aeronave que caiu em março de 1951 a caminho da Inglaterra - e muito distante do norte do Triângulo. Mais importante, a aeronave não desapareceu. Dentro de 24 horas de seu acidente – ou explosão no ar - restos da mesma foram vistos por um B-29 da Força Aérea. O navio-aeródromo Coral Sea encontrou o oceano cheio de debris, alguns dos quais sua tripulação foi capaz de recuperar e que foram identificados como oriundos do C-124. As ondas estavam encapeladas e havia ventos de tempestade na área, o que tornou impossível qualquer chance de recuperar corpos.

Talvez o melhor ponto a respeito do "mistério" do Triângulo das Bermudas foi apresentado por um oficial da Marinha dos EUA, citado na revista Time em janeiro de 1975. Ele salientou que o triângulo intensamente trafegado entre as Ilhas de Sabre, os Açores e a Islândia era a região de muito mais desaparecimentos inexplicados do que a do Triângulo das Bermudas4. Todavia, como Kusche ressalta, o Triângulo das Bermudas é um mistério manufaturado. Surgiu "devido à pesquisa descuidada e foi elaborado e perpetuado por escritores que propositada ou ignoradamente fizeram uso de falsas concepções, raciocínio falho e sensacionalismo". A repetição constante, então, emprestou à lenda uma aura de autenticidade. Kusche, com sua pesquisa cuidadosa, tem revelado os elementos de erro e falsidade envolvendo o mito do "Triângulo das Bermudas".

No тodo, Jacobs e Kusche oferecem-nos dois trabalhos necessários. Jacobs, com seu exame raciocinado e erudito, abre um novo caminho de investigação que mesmo o mais cético pode considerar e aceitar. Kusche enterra muito do sensacionalismo referente à uma área específica da controvérsia, possibilitando novamente lidar-se com a questão numa base racional. Essas duas obras eram muito necessárias.

> Centro de Pesquisa Histórica Albert F. Simpson

Notas

Edward U. Condon, Final Report of the Scientific Study of Unidentified Flying Objects (Nova Iorque: E. P. Dutton, 1969), pp. 1-6.
 Ivan Terence Sanderson, Invisible Residents, a Disquisition Upon Certain Matters Maritime, and the Possibility of Intelligent Life Under the Waters of

the Earth (Nova Iorque: World Publishing Co., 1970).

3. Charles Berlitz com T. Manson Valentine, The Bermuda Triangle (No Iorque: Doubleday, 1974), John W. Spencer, Limbo of the Lost (Nova Iorque Bantam Books, 1973).

4. "A Deadly Triangle", Time, 6 de janeiro de 1975, p. 66.

Rejeitar apressadamente progressos tecnológicos, especialmente quando resultados decrescentes em escala ainda não se solidificaram, é tão imprudente quanto uma decisão prematura de desdobrar novos sistemas de armas. Devemos ser suficientemente prudentes para fazer a pesquisa e o desenvolvimento exploratório das novas tecnologias e, no entanto, suficientemente fortes para recusar sua produção se os sistemas resultantes forem ineficientes.

> Donald H. Rumsfeld Ministro da Defesa

colaboradores



MAJOR-BRIGADEIRO ARNER B. MARTIN (USMA: M.S., Instituto de Tecnologia de Masachusetts; M.S., Universidade George Washington) é Diretor do Programa do Sistema B-1, Divisão de Sistemas Aeronáuticos, Comando de Sistemas da Força Aérea. Após treinamento de piloto e servir dois anos como instrutor e comandante de vôo, o brigadeiro Martin íníciou sua carreira em satemas de armamentos: 4 anos no Centro de Armamento da Força Aérea, Base Aérea Eglin, Flórida: 8 anos na Divisão de Sistemas Balisticos, AFSC; official de ligação do AFSC na República do Vietná; na Divisão de Sistemas Aeronáuticos, AFSC; comandante do Laboratório de Armamento da Força Aérea, Base Aérea Eglin; adjunto para Sistemas de Reentrada e, mais tarde, adjunto para a Organização de Sistemas Espaciais e de Misseis, Minuteman. O brigadeiro Martin tirou o curso de Programas de Administração "Avançados na Escola de Comércio de Harvard e cursou a Escola de Guerra do Exército.





CORONEL DAVID L. NICHOLA (M.S., Universidade do Sul da California) é chefe do estado-

maior da Nona Força Aérea, Base Aérea Shaw, Carolina do Sul. Sua experiência principal é em caças táticos e inclui serviço no Sudeste Asiático como piloto de F-105. Foi chefe de segurança das 23° e 18° Alas de Caças Táticos e comandante do 12° Esquadrão de Caças Táticos na Base Aérea de Kadena, Okinava; e serviu no gabinete do Ministro da Defesa (Energia Atômica). O coronel Nichols formou-se com distinção na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e Escola de Guerra da Aeronáutica.





MAJOR-BRIGADEIRO ROBERT N. GINSBURGH, USAF (Ref.), (USMA; Ph.D. pela Universidade de Harvard), é redator-chée da Strategic Recieux A última função que exerceu como militar foi a de diretor adjunto do Estado-Maior Conjunto. Durante sua carreira militar ocupou cargos como diretor de Informação da Força Aérea e Chefe da Repartição de História da Força Aérea. Serviu na Academia Militar de West Point, no Conselho de Relações Exteriores, na Universidade do Ar, nos gabinetes dos Ministros da Aeronáutiça e da Defesa, no Ministério das Relações Exteriores, no Conselho de Segurança Nacional e na OTAN. É autor do livro U.S. Military Strategy in the Sixties (1965) e editorou U.S. Military Strategy in the To's (1970) e The Nixon Doctrine and Military Strategy (1971). O brigadeiro Ginsburgh formouse pelas três escolas profissionais da Universidade do Ar, pela Escola Industrial das Forças Armadas e Escola Superior de Guerra.



Da. Charles A. Russell (J.D. pela Universidade de Georgetown; M.A. pela Universidade Americana) é chefe da Divisão de Análise e Aquisições da Diretoria de Contra-Inteligência. no QG da Repartição de Investigações Especiais da Força Aérea (OSD. De 1951 a 1971 serviu na Diretoria de Investigações Especiais, QG da USAF. O Dr. Russell conferencia sobre guerra revolucionária e insurreição na Escola de Guerra da Aeronáutica, Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e na Escola de Operações Especiais da USAF; é contribuinte da Air University Review e da Latín American Research Review.





Majon Edd D. Wheeler (USAFA; Ph.D., Universidade de Emory) serve atualmente no DCS/Planos no QG da USAF. Serviu no Sudeste Asiático como assistente especial do general-comandante, chefe adjunto, JUSMAG-THAI, Foi comandante de tripulação para o míssil Titá II, programador de misseis no QG do SAC; membro do corpo docente da USAFA; e oficial executivo no QG da 7º e 13º FA (PACAF). O Major Wheeler graduou-se com distinção na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica e cursou também a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Escola ndustrial das Forças Armadas, Escola Industrial das Forças Armadas e Escola de Guerra da Aeronáutica



TENENTE-CORONEL JOEL J. SNYDER (Ref.) (M.S., Universidade George Washington; M.A., Universidade do Havaí) foi oficial para assantos político-militares da Agência de Estudos. Análises e Jogos da Organização dos Chefes do Estado-Maior Conjunto na ocasião de sua reforma, em julho de 1975. Foi oficial de inteligência no QG do CINCPAC e assessor no QG da Diretoria de Inteligência da Força Aérea Vietnamita. Serviu em funções de reconhecimento tático e inteligência de alvo; e como instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. O coronel Snyder autorou previamente dois artigos para a Afr University Review. Atualmente é vicepresidente acadêmico do Colégio Internacional em Honolulu, Havaí.





MAJOR GILBERT B. GUARINO (M.A., Universidade Rutledge) faz parte do recém-formado Grupo

de Assistència Administrativa de Programas, QG do Comando de Sistemas da Força Aérea, Base Aérea Andrews, Maryland. Foi diretor do Projeto de Equipamento de Teste para o Programa de Caça de Superioridade Aérea F-15. Anteriormente, serviu no programa do F-15 como chefe do Setor de Programação, chefe do Setor de Integração de Programação, chefe do Setor de Integração de Programa e de Sistemas de Administração, e administrador financeiro dos contratantes do sistema F-15. O major Guarino serviu também na Organização de Sistemas Espacíais e de Misseis como oficial de projeto, Modelo de Custo da Aeronave não-Tripulada. Formou-se na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

等方位。44个人的 100mm 100mm





Major Relva L. Lilly (USAFA; M.S., Universidade do Sul da Califórnia) é piloto-instrutor (F-5) do Ministério da Defesa da Equipe de Campanha de Assistência Técnica para Operações de Caças junto à Real Força Aérea Saudita. Passou seis anos como piloto, comandante de avião e instrutor do F-4, inclusive em rodizios no Sudeste Asiático e USAFE. No Comando de Sistemas da Força Aérea foi administrador de projetos para o Conjunto de Alarme de Guerra Eletrônica de F-15 e fez progredir os conceitos de contramedidas avançadas. O major Lilly formou-se na Escola de Armamentos de Caças da USAF e na Escola de Comando e Estado-Major.



Major James J. Lindenfelser (M.S., Universidade Estadual de Ohio) é inspetor de Administração de Programa para o Centro de Segurança e Inspeção da Força Aérea, Base Aérea Norton, Califórnia Antes de assumir suas funções atuais foi chefe da Divisão de Sistemas de Administração na RPS do F-15. Suas experiências incluem projeto e implementação de sistemas de administração, custo do ciclo de vida de programa, estimativas, programações de programa padrão e planos de programa e estrutura de força. O major Lindenfelser formou-se, em 1975, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.



JAMES N. EASTMAN JR. (M.A., Universidade de Nebraska) é chefe do Setor de Pesquisa do Centro de Pesquisa Histórica Albert F. Simpson, USAF, Base Aérea Maxwell, Alabama, com funções adicionais de sub-chefe do Centro. Trabalhou no programa de história da Força Aérea no AFLC, MAC e USAF. Foi diretor do Curso de Desenvolvimento Histórico de Unidade do Instituto para Desenvolvimento Profissional da Universidade do Ar. O sr. Eastman formou-se pela Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e Escola de Cuerra da Aeronáutica.

DE DISCOS VOADORES - SPIPDV

- EXTRATERRESTRE DESAPARECE DIANTE DA TESTEMBNHA --

Da. Maria Farias Leivas, 66 anos de idade, casade, sidente no Balneario dos Prazeres (Laranjal), em Pelotas, Rio Grande de Sul, contou-nos o seguinte e extraordinário fato por ela presenciado.

Seriam aproximadamente 10,00 horas, do di)7 de ou bro de 1973. Ela encontrava-se sozinha em casa, pois nessa ou siao seu esposo havia saido para o trabalho. Da. Maria, um tanto assust de fico quando percebeu ruidos estranhos no interior de uma peça dos fundos sua residencia, como houvesse alguem por ali caminhando. Ouvia nitidame te passos sobre o assoalho. Nessa dependência da casa, sao armazenados mantimentos e tambem ali ficam guardados alguns objetos, inclusivo rede de dormir e rêdes de pesca, pertencentes a um seu filho, casado, que reside fora.

car o que se passava, mas já não mais viu o intruso. Após isso, chegou até a porta da frente da casa, e qual não foi a sua surpresa ao olhar para a porteira de entrada. Ali parado se encontrava um "rapaz estranho", tipo de estudante, mas muito parecido com japones por ter os "olhos reparados para os lados". Devia medir de 1,50 a 1,60 m de altura, corpo um tanto franzino, e sua vestimenta em muito se parecia com a de um "hippi porem a sua blusa de cor cinza-azulada, tinha uns desenhos que eran to ra trazia um cinto com um tipo de fivela desconhecida.

Da: Maria, acercou-se do visitante, e, como e ne ural perguntou-lhe quem era e o que desejava. Para sua surpresa o "rapa." di se-lhe que momentos antes estivera no interior da residencia a procura de um tipo de rede que seu filho sabia fazer. Acrescentou ainda, q e ele mao era daqui da Terra e sim de um outro planeta situado muito ale mo prender como se fabrica a tal rêde, que se destinaria a ser utilizada nos cestos atraves dos quais descem de suas naves até o solo.

Ai, entao, Da. Maria pensando que se tratava de um simples farsante, que pretendia fazê-la de boba, disse a ele que era me lhor ir embora, pois que ela nao tinha tempo a perder com alguem que ria divertir-se a sua custa.

Diante desse impasse, o estranho "rapaz" para pi var que falava serio, apontou para cima e disse a senhora que observis decomo "eleg" desciam da nave que não se encontrava visível. Da. Mai a reparou então, que suspenso por uma corda vinha descendo em direção ao solo, um cesto grande, vasio, feito de cordas ou material semelhante (ver caso do Canada, em 1971, Boletim SS&S nº 63, de 1972, pg.17). Ela não conseguiu ver onde se fixava a ponta da corda que sustinha o tal cesto (este uns 2 metros de altura, aproximadamente), o qual parou ao tocar o solo e achatou-se em seguida, isto a poucos metros do ponto onde Da. Maria

Durante o contato mantido com o extratorrestro, qui durou una 5 minutos, êste disse a testemunha que "êles têm a facilidade de estarem em nosso meio sem serem notados", inclusive atuam junto nos estudantes universitarios. Para isso se caracterizam, ou melhor, toran a nossa forma humana, com as mesmas vestimentas que comumente usamos, e as sim andam facilmente entre nos sem serem percebidos"...

desde ó inicio do encontro com o estranho personagem, foi um rolo de cor da, de pouca espessura, cor de um amarelo-prateado, brilhante, mus muito linda mesmo, que o "rapaz" trazia consigo debaixo do braço. Perguntado - sobre a utilidade daquela corda, respondeu que se destinava a confecção da rede, de cujo tipo de trama pretendia aprender a fazer com seu filho.

Da. Maria lembrou-se de pedir um pedacinho da referida corda ao "rapaz", mas este surpreendentemente negou-lhe dizendo que nao tinha permissa para isso. Mas, afirmou êle, os terrestres mais adiante ainda irão pos-suir dêsse material de que e feita a corda, do qual utilizando-se apenas um pequeno pedaço, se diluido em agua e tomado por umas tres vezes, pode curar doencas nossas, inclusive o cancer.

Apos isso o estranho "rapaz" chamou a atenção de Da. Maria, para que procurasse observar a maneira como êle iria embora dali. Ela entao, ato continuo, sentiu um ligeiro desmaio, tendo de apoiar-se na porteira para não cair e, ao refazer-se, não mais estava ali presente o estranho visitante e também o tal cesto! A senhora de imediato saiu a olhar para um lado e para outro, tentando ver para onde haviam ido, mas, por mais que procurasse, nada mais viu. Foi como se tivessem evaporado!

- COMENTARIO -

Cabe aqui acrescentar que o extraterrestre disse ainda à testemunha, que êle voltaria em outra ocasiao em que seu filho estives se trabalhando na confecção da rede, mas que, provavelmente nao seria visto.

E isto realmente aconteceu, apos decorrido um ano aproximadamente, daquele memoravel dia - 7 de outubro de 1973, em que o ser extraterrestre apareceu diante de Da. Maria Leivas.

O sr. Manoel Hugo Farias Leivas, de 44 anos, casado, fi lho de Da. Maria, numa entrevista que tivemos com êle, contou-nos o guinte: numa determinada noite, entre as 22,00 e 23,00 hs, êle apos ver conseguido um pedaço de corda (cabo de amarração de navios), desfian do-a, executou com a mesma a confecção de mais uma parte da rede. Disse--nos, inclusive, Manoel Hugo, que nessa ocasião sentiu uma sensação estranha, como se estivesse sendo observado de perto por alguém invisivel! Em vista disso, procurou trabalhar o mais rapidamente possível e, dentro de uma hora, acabou essa sua tarefa, havendo deixado as agulhas enfiadas na propria rêde, cousa que nunca o fizera antes. Depois dessa ocasião, nao voltou ainda a reiniciar esse seu trabalho.

Quanto a autenticidade do presente caso, não temos duvi da em aceitá-lo como tal, pois outros fatos existem que corroboram o men mo. Aqui no Brasil, por exemplo, já ocorreram vários casos dessa natureza. O Boletim SBEDV nº 94/98, traz estampado em uma de suas páginas, um artigo sob o titulo "Observações de Discos Voadores no Fará", de autoria de Da. Ester C.L., em cujo trabalho ela cita casos de testemunhas que vi ram seres extraterrestres desaparecer à sua frente. Merece destaque espe cial o fato relatado a Da. Ester, pelo Brigadeiro Comandante da Fase Ao-

rea de Val-de-Cas, em Belem do Fara, que disse-lhe:

"Meus soldados tambem viram esse casal. Por acha-lo muito sur-"preendente, resolveram segui-lo na estrada e, do mesmo modo, o "casal repentinamente sumiu! Agradeco muito seu depoimento, que "nos e valioso, pedindo-lhe que guarde segredo de tudo isso!

Ora, uma declaração como essa partindo de um militar de elevada graduação, como é o caso do Brigadeiro, logicamente que devemos aceita-la sem maiores restrições. Isto porque, esse aficial cortamento não iria arriscar a posição que ocupa de alta responsabilidade, e mesmo também o alto conceito que desfruta no seio daquela população, relatando un fato que nao tivesse fundamento.

O renomado pesquisador paranaense - Carlos Varassin, nos so prezado amigo, atraves de correspondência que nos dirigiu, informou que por ocasião de sua ida a Felo Horizonte, Mg, em 1973, o ilustre colega Prof. Guilherme Wirz confidenciou-lhe que, apos muitos anos de estudo do problema ufologico, chegara à conclusão de oue "os seres que tribulam os DVs podem se apresentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de diversas de la presentar aos nossos olhos terrestres de la presenta de l mas (e trajes), nao sendo essa sua forma real". E isto, tambem, serundo ainda G. Wirz, foi por "eles" comunicado telepáticamente ao tratorista +

Toríbio Pereira, quando disseram-lhe que "eles se apresentavam como bem quizessem aos nossos olhos, não sendo essa sua forma definitiva, real"!

Analisando mais esse aspecto do enigma que nos apro sentam os seres extraterrestres, conclue Carlos Varassin: "Ora, diante de tal fato (a ser verdadeiro), o que adianta todo um trabalho imense de Jader Pereira, catalogando tipos, etc., se são apenas aparências, não seres reais?"...

Da. Maria Farias Leivas, trata-se de uma pessoa que deve ser classificada como "sensitiva", isto porque, além desse fato, - ela ja em muitas outras oportunidades tem visto coisas estranhas e mes-

mo recebido comunicações de seres que ela diz serem do "astral"!...

No Boletim nº 03, da SFIPDV, a pgs. 2 e 3, encontra

-se relacionado o lº caso vivido por Da. Maria, ou seja, aquelo occrrido em 1952, quando ela esteve frente a frente com um extraterrestre tripulante de um DV, com quem manteve um rapido dialogo, o qual tentou leva-

-la para um outro planeta.

Outrossim, para corroborar ainda aquilo que pe sa-mos sobre Da. Maria Leivas, e interessante aqui fazermos menção ao arti go sob o título "Sao as pessoas psíquicas mais afins de ver os UFOs?", de autoria de Janet Bord e que foi publicado no Boletim inglês FSR de maio/junho de 1972, à pag. 20,21 e 22. No texto inicial de seu trabalho, diz a articulista: "Agora que os pesquisadores de UFO estão mais e mais considerando a possibilidade de correlacionar os UFOs com toda uma ordem de fenômenos ocultos, é interessante que uma investigação mais pro-funda dos que avistaram UFOs, revela que cada testemunha avistou mais de uma vez um UFO, e tambem experimentou o que é normalmente denomirado de experiência psiquica. Parece que existe uma certa "sensitividado" em operação, e aqueles que a possuem são mais suscetiveis de ver toda a o sorte de coisas estranhas, invisiveis para a maioria dos olhos humanos.

"Um homem que se enquadra nesta categoria e Charles Jones. Êle mora numa agradavel area rural de Indiana, EUA e tem visto UFOs de maneira frequente durante os últimos 24 anos.

Ora, no que se refere a Da. Maria Leivas, encontramos uma coincidencia muito significativa. Ela tambem reside numa "agradavel areal rural", que se situa no Balneario dos Prazeres e, a exemplo de Charles Jones, a area onde mora e onde todos os UFOs e outros fonome nos têm sido observados, é de modo geral de superfície plana e l'ambem limitada por uma extensa mata que fica à margem da Lagoa dos Patos (10cal onde se situa o Balneario dos Prazeres).

Somos de opiniao pois, que tanto Da. Maria Farias Leivas como o norteamericano Charles Jones, sao pessoas psiquicas, por isso mesmo dotados de uma percepção extrasensorial extraordinario, faculdade esta que certamente os condiciona as experiências e comurida ções ditadas por seres extraterrestres altamente evoluidos, interessa-

dos por um motivo ou outro em nosso planeta Terra!...

Luiz do Rosario Real - Pelotas, Outubro/75

Exmo. Sr.

Tte.Brigadeiro

PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES

DD.Chefe do ESTADO MAIOR DA AERONÁUTICA

Ministério da Aeronautica

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Excelentíssimo Senhor:

ção do IºCONGRESSO INTERAMERICANO DE UFOLOGIA, a ser realizado na cidade de São Paulo, no mes de setembro, sob a Presidencia do ilustre cientista norteamericano prof. J.ALLEN HYNEK, Diretor do Departamento de Astro nomia e Astrofísica, da Universidade de North Western (EUA), venho, por meio desta, não somente comunicar à V.Excia., oficialmente, mas também iniciar contactos para que sua passagem pela Brasil possa, de alguma ma neira, contribuir para o desenvolvimento das pesquisas ufolégicas, em termos oficiais, no país.

Designado que fui para funcionar, nesse conclave, como - plenipotenciário junto às Fôrças Armadas, Conselho de Segurança Nacional e Ministério das Relações Exteriores - cabe-me, sobretudo levando em consideração que o prof. J.Allen Hynek, durante

norteamericana das pesquisas ufológicas; em junto de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Minis tério da Defesa(EUA), era a única autoridade eminente mente científica a fazer parte da Comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook; em 17.12.1966 supreendeu a opinião pública norteamericana ao editar pelo "Saturday Evening Post" seu trabalho intitulado "ARE / FLIYNG SAUCERS REAL?" e, mais recentemente, em entrevista oficial à Organização Rádio e Televisão Francesa(ORTF) cofirmou que poderia provar que "os astronau tas norteamericanos, sobretudo, Collins e Aldrin, tripulantes da Apphla XI, foram prohbidos de fazer qualquer declaração sobre "Objetos Voadores Não Identifica dos" que os perseguiram em sua trajetória para a lua".

Outrosim, invocando a recente entre vista sobre o tema"OVNIs", concedida, pela primeira vez
na história aeronáutica ocidental, pelo Excelentíssimo
Senhor Ministro da Defesa, da França, e divulgada para
o Brasil, através do jornalista Carlos Marques(TV Globo, programa Fantástico, março de 1974), sirvo-me desta
para estabelecer contacto e me colocar à disposição de
V.Excia. no sentido de que o Ministério da Aeronáutica possa estar em comunicação direta com o ilustra con-

vidado durante todo período de sua permanencia no Brasil.

Certo de que esse deve ser o primeiro passo objetivo no desempenho da missão que me ofoi atribuída,

respeitosamente

General Rf. Prof. Alfredo

Moacyr de Mendonça

Brasilia, 05/03/75

General Rf.

Prof. Alfredo Moacyr de Mendonça

SQS / 104 Bloco E

Apartamento 304

Brasília - Distrito Feredal

31 03 75 485

0 499/7J

MINISTERIO DA ABRONAUTICA ESTADO-MAIGR DA ABRONAUTICA

Brasilia, DF, em 20 de junho de 1975

Exmo Sr Gen Rf Alfredo Hoacyr de Mendonça SQS 104 - Bloco "E" - Apto 304 Brasilia - DF

Em atenção à sua carta datada de 5 de março do corrente ano, tenho o prazer de informar a V Exa que este Estado-Maior far-se-à representar no próximo Congresso Interamerica no de Ufologia, enviando um oficial na qualidade de observador.

Aguardamos maiores detalhes confirmando a data da realização do referido Congresso.

Atenciosamente

Ten Brig do Ar - PAULO SOBRAL RIBBIRO GONÇALVES

A.

propriedade, porque havia viajado para Pelotas, ainda na parte da manha. O capataz geral tambem não estava presente. Com êles teriamos obtido informações acerca do desaparecimento de animais da fazenda, e inclusive sobre estranha doença que sido constatada em alguns animais. Diante disso, procuramos conversar com o substituto de capataz. Este de inicio ficou um tanto temeroso em falar alguma couse corre of fatos que têm se desarrolado na fazenda, Entretanto, instaco por no êle nos assegurou que os informes que tinhamos sobre a exister la de fenômenos luminosos e problemas com os animais, eram corretes, pois êle embora não tendo presenciado os acontecimentos, sabia airaves do companheiros de serviço, de tudo o que vem se passando na fazenda.

Devido ao adiantado da hora (ja passava de 16,00 hs), e como teriamos de seguir andar mais uns 7 km ate chegar ao lecal do

e como teríamos de seguir andar mais uns 7 km ate chegar ao local do fatos, isto antes do anoitecer, e através de um pessimo caminho inteno, nos despedimos do citado cidadão e prosseguimos a viagem. Chegamos finalmente na área em questao e nos dividimos em duas equipes, cada um pegando o seu equipamento, constituido por radios transmisso res com alcance até 27 km, bussolas, lanternas de pilhas, binoculos, maquinas fotográficas e inclusive um telescopio de

Acrescentou ainda o referido cidadao, que junto ao mato existente as margens do Piratini, sostama de mais precisamente, na ilha das Uvas, costuma aparecer, vez por outra, um estranhe e curioso "jipe" que "sai andando acima do chao" e inclusive, "por sobre as arvores"...(!?) Isto é o que lhe contaram alguns dos trabalhadores, os quais quando estavam sozinhos, foram convidados a dar um passeio no estranho veículo, mas acabavam se jogando do mesmo ao solo, assustados, quando viam que o "jipe" em vez de rodar pela estrada "voava"(!).

Contam, ainda, algurs desses trabalhadores, que as vêzes tambem costuma aparecer um "estranho cavaleiro", o qual investontra eles em disparada e quando está bem próximo, simples mente "desaparece como por encanto"...

!

Bem, nos apos chegar ao local indicado como o da aportigão dos fenomenos luminosos, nos separamos em dois grupos, e de la la começamos a procurar vestigios ou pegadas que pudessem denotar a presença de alienigenas ou mesmo de algum veículo estranho.

Uma cousa, desde logo, chamou a atenção de todos nos.
Não se via passaro algum pelas proximidades, nem mesmo exama ouvia-se o seu canto, como é comum acontecer nas matas. O silêncio era total.
Ulianamos uma sensação esquisita, como se algo invisível estivesse a nos observar.

FOCO LUMINOSO SOBRE EDSQUE DE EUCALÍPTOS

Seriam entre 17 e 17,30 hs, quando o primeiro gato aconteceu: a jovem Carla Maia, que ficara comélo grupo no ponto-base de operacces, um tanto nervosa, avisa-nos pelo rádio que acabara de avistar, num rápido momento, a aparição de uma luz branca brilhante, por sobre um mat bosque de eucaliptos situado no lado nordeste e a 10° acima do horizonte.

Ficamos todos atentos, observando aquele setor, mas nada mais vimos apos apeda comunicação. No entanto, parece nos que um sexto sentido nos previnia de algo de extraordinário estava para ocorrer.

ESPETACULAR PROJEÇÃO DE LUZ, QUAL UMA ENORME "FOGUEIRA"

Logo apos ao cair da noite, seriam entre 18 e 18,30 hs, o segundo fato se nos deparou, e na mesma direção em que a Carla havia visto aquela luz: junto ao solo, a uns 0.000 metros do ponto em que nos situáramos, projeta-se uma luz vermelha que aos poucos aumenta de tamanho, e subitamente, expande-se para o alto, como as chamas de uma enorme fogueira, até uma altura de uns 10 mts, dai transformando-se a cor para um tom alaranjado na parte superior, e em baixo, algo girando com uma cor vermelho brilhante, conforme se observou de binoculos. Nesse interim notamos "flash" de luz branca, que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca, que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca, que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca, que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca de luz major, su para la cara de luz major, su para la cara de luz branca, que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz major, su para la cara de luz major, su para la cara de luz branca que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca que vez por outra, se destacavar da luz major, su para la cara de luz branca que vez por outra de luz destacavar da luz major, su para la cara de luz branca d

Essa espetaculo de rara beleza, tal a projeção de luz ali emitida, durou aproximadamente una 5 minutos. Após, notablesa tranformação da luz alaranjada e vermelha, para um tom branco opaco, e o seu tamanho diminuiu muito, ficando uma forma triangular com o vértice para cima.

Momentos apos, a curiosa projecao ter diminuido de intensidade, insisti com os companheiros para que nos aproximassemos mais do local onde estava a "luz". Retornando até uns 300 metros, pelo mesmo caminho, por onde antes haviamos passado, estacionamos os autómóveis e fomos nos situar numa elevação do terreno, de onde ficamos a observar melhor e com metror visão, o estrunho fenomeno luminoso. Sinalizamos por várias vezes, em direção aque e ponto, com as lanternas de pilhas, inclusive piscando e descrevendo angulos com o facho de luz, para que entendessem que desejavamos que se aproximassem de unto nos. Por algum momento, nos pareceu que piscavam sua luz. Nêsse meio tempo, a luz alaranjada unu há havia mudado para un branco fosco ou opaco, e a seu lado a aenos 30 metros de distância, apareceu outro ponto de luz idêntico.

CAPTAM TRANSMISSAO PELO RADIO

Estávamos todos naquela natural euforia e extremamente agitados, com aquele deslumbrante espetáculo que nos era dado presenciar, que até esquecemos de montar o telescópio de pol., através do qual teriamos podido melhor identificar aquela fonte de luz.

Mas, não sei bem porque, me veio a ideia de tentarmos uma comunicação pelo radio com aquelas inteligências que astaxiam certamente estariam manobrando aquela projeção luminosa. E assim fizemos. Seguido de mais umano dois do grupo, iniciamos falando mais ou menos nestes termos: "atenção! Se realmente são astronautas de outro planeta que estão ai, procurem dar-nos um sinal afirmativo. Nos estamos aqui em missão de paz e gostariamos de entrar em contáto pessoal com voces". Por mais de uma vez, repetimos isso, sem obter qualquer resposta. MasPorem

1

quando o companheiro - Wilson da Silva Stone, falou-lhes, mais ou menos com estas palavras: "Senhores astronautas, irmaos de outro plane a, por favor, para que tenhamos certeza de que sao voces que estao ai e não se trata de uma ilusão nossa, apaguem as luzes, por favor... apaguem as luzes..." Nesse exato momento, vimos todos nos com a mais viva emoção, quando aqueles dois pontos lumina de luz branca, se extinguiram por completo, apagando de cima para baixo, dando-nos a entender, que quem estava ali havia captado a transmissão pelo radio!

Através de um binoculo, poude ver que no ponto daxia.

pequenina bola de luz vermelha, nao percebida a olho nu.

A reacao entre o grupo logo se fez notar. Do s companheiros, talvez pelo pouco conhecimento sobre estes fatos, ficaram muito nervosos e bastante agitados, a ponto de, logo em seguida manifestarem-se desejosos de regressar de imediato para a cidade, alegando problemas com o carro no qual haviam ido.

Diante disso, na qualidade de coordenador do grupo too, sugeri que aguardassemos apenas mais uns minutos, para ver se "eles" se movimentavam em direção até onde estávamos e, como isso não aconteceu, empreendemos todos o regresso a Pelotas, onde chegamos as 21 hs.

Convem ainda acrescentar o seguinte: apos aquela extraordinária projeção luminosa, começamos a observar outros pontos de luz branca, como focos de lanterna, por sobre o mato a nossa es-

querda, a nossa retaguarda, e tambem na direcao a direita.

Um fato tambem muito intercesante: durante a projecao inicial daquela luz vermelha e alamanjada, quando ainda estavamos mais distanciados, ouvimos pelo rádio intercomunicador que portávamos, como se estivessem varias pessoas comunicando-se em lingua espanhola, semelhante a transmissão de rádio-amadores. Forem, de tão alvorogados que ficamos ao observar o fenômeno luminoso, não nos lembramos de procurar averiguar o que falavam e de onde procedia a transmissão.

Ainda um detalhe: o companheiro Pedro Luiz Marasco da Cunha, quando do aparecimento da extraordinaria luz vermelha e alaranjada, bateu 3 fotos com unfilme de 125 asas, mas, infelizmente, após revelação, constatau-se que a película nada captara, talvez por

sua pouca sensibilidade, o que foi uma pena-

Roma, 3 dicembre 1975

Mi permetto di inviarvi la presente su suggerimento del Console Perego e nella speranza che questa lettera vi possa raggiungere agli indirizzi che mi sono stati forniti. Sono uno sceneggiatore e regista cinematografico. Da molti anni mi occupo del problema dei dischi volanti e sono stato membro del NICAP d'America dal quale ho attinto preziose informazioni. Raggruppata, analizzata con serietà e metodo la materia, vorrei ora concretizzarne i risultati in una inchiesta filmata. Per migliorare la medesirna, per avere notizie più aggi ornate e per disporre di maggiore materiale, sono a richiedervi una collaborazione - naturalmente dietro compenso - al mio progetto. Sone interessate ad avere:

- pubblicazioni che trattano la materia;
- giornali che hanno pubblicato notizie di apparizioni, di avvistamenti, di atterraggi (se non è possibile l'invio del giornale o dei giornali, mi sarebbe sufficiente una fotogra fia che DETTAGLI la testata del quotidiano o del periodico ed il titolo dell'articolo);
- eventuali filmati, se esistenti;
- eventuali fotografie:
- dichiarazioni autografe di persone che hanno avvistato dischi o avuto contatto con piloti di UFO:
- fotografie di queste persone testimoni oculari di avvistamenti, ecc.;

Nel contempo mi interesse sapere se, al momento opportuno, potrei venire a trovarvi, in questo caso con un traduttore, per delle interviste dirette con ripresa cinematografica.

Questa lettera intende essere una prima presa di contatto, non essendo certo che la lire sente giunga a destinazione.

Dopo una vostra eventuale risposta in merito alla mia richiesta, potremo concordare più dettagliatamente il tutto.

Sono interessato anche ad entrare in contatto con il Professor Olivera.

Per il momento ringrazio per l'attenzione porgendo i miei migliori saluti.

MARIOGARMAGO

MARIO GARIAZZO Via Alessandro Serpieri, 13 - 00197 ROMA (ITALIA)